

REVISTA  
DATAPREV

# Resultados

Ano 15 • Nº 16



ESPECIAL 50 ANOS

Dados para cidadania.  
Memórias partilhadas.

# A NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL É PARA TODOS!

Acesse e  
saiba mais em  
[gov.br/identidade](https://gov.br/identidade)





MINISTÉRIO DA  
GESTÃO E DA INOVAÇÃO  
EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

**6** Mensagem do presidente

**8** Editorial

**CAPA**

**12** **Dataprev:**  
há 50 anos  
a serviço da  
cidadania

**22**

**Livro Dataprev 50 anos**

Uma viagem pela  
história e pelo Brasil

**26**

**IND**

Um banco de dados  
para integrar a sociedade

**32**

**PQDB**

Quanto mais, melhor

**36**

**NUVEM**

Dataprev lança sua  
estratégia de multinuvem

**40**

**PRODUTOS E SOLUÇÕES**

Plataformas aceleram  
entrega de serviços

**44**

**CIN**

I-Jornadas: a história  
de vida no centro da cena

46

**CADÚNICO**

Um portal contra a desigualdade

54

**AMBIENTES DE TRABALHO**

Investimentos promovem modernização e bem-estar

48

**ACORDOS INTERNACIONAIS**

Cooperação sem fronteiras

56

**PLANEJAMENTO 2025**

Carta de navegação

50

**#DTPTRANSFORMA**

Digital de dentro para fora

58

**CONHECIMENTO**

Clube do Poire Digital: o futuro no cardápio

53

**PREVDATA**

O tempo como aliado

60

**ASG**

Marcos para um mundo melhor





# Mensagem do presidente

**A**o celebrar 50 anos de existência, a **Dataprev** reafirma seu papel central não apenas na segurança dos dados da população brasileira, mas também na soberania do Brasil.

Desde sua fundação, a **Dataprev** se destaca como um dos pilares da administração pública, especialmente na gestão de dados previdenciários e sociais. Sua missão vai muito além de prestar serviços de tecnologia da informação: ela desempenha a função estratégica de fortalecer as políticas sociais e garantir que dados sensíveis de milhões de brasileiros estejam protegidos sob jurisdição nacional.

Isso é crucial, sobretudo em um cenário em que a contratação indiscriminada de grandes servidores internacionais pode levantar preocupações quanto à soberania dos dados e à segurança das informações dos cidadãos e das cidadãs do país.

Durante todo o governo anterior houve a tentativa de desestruturação das nossas estatais, e a **Dataprev** não foi exceção. Investimentos foram reduzidos, e havia até

a intenção de privatizar a empresa. Tão logo assumi meu terceiro mandato, tratei de valorizar a empresa.

Na verdade, compreendi a função estratégica da **Dataprev** desde que assumi pela primeira vez a Presidência da República, em 2003, por entender a necessidade de aprimoramento tecnológico dos serviços para o povo brasileiro.

E já no segundo mandato, celebrávamos a vitória sobre a morosidade da burocracia, com a conquista de mais agilidade nos atendimentos de aposentadoria.

Vi de perto, na liderança sindical e na luta pelos direitos trabalhistas, o significado da longa espera por uma perícia médica no INSS, pela entrada no pedido de aposentadoria, e tantas outras filas que nossos trabalhadores e trabalhadoras eram obrigados a enfrentar.

Hoje, tenho orgulho em dizer que a **Dataprev** é parte essencial da Estratégia Nacional de Governo Digital que instituímos este ano, contribuindo para agilizar o acesso a direitos



fundamentais, como os previdenciários, trabalhistas e assistenciais, tornando os serviços públicos mais acessíveis e eficientes. Além de modernizar o serviço público, a **Dataprev** promove também a cidadania do povo brasileiro.

Estamos falando de um ecossistema de dados sociais ligados à educação, à saúde, ao sistema judiciário, ao meio ambiente, ao acervo documental do país, dentre tantos outros. É confiabilidade e agilidade na oferta de benefícios sociais, atendimento ao público e pagamentos. São mais de 100 milhões de acessos a serviços digitais por mês.

Além disso, a Infraestrutura Nacional de Dados, defendida como prioridade pelo nosso governo, tem na **Dataprev** uma parceira fundamental. A criação de uma nuvem soberana, gerida por uma empresa pública como a **Dataprev**, reforça o compromisso com a segurança digital e com a manutenção de dados críticos sob controle do Estado.

Isso garante que informações sensíveis permaneçam protegidas de ameaças cibernéticas e que o Brasil possa desenvolver autonomia tecnológica. Nesse contexto, a **Dataprev** se firma como guardiã da soberania digital do país. Uma atuação que também está intimamente ligada ao Plano Nacional de Inteligência Artificial, que apresentamos este ano.

Destaco, ainda, a atuação da **Dataprev** como indutora de soluções tecnológicas de aprimoramento da gestão pública, como a Carteira de Trabalho Digital, o que demonstra sua capacidade de inovação e adaptação aos novos desafios do governo digital. Com 50 anos de história, a empresa segue desempenhando um papel essencial na construção do Brasil do futuro, com inteligência, modernidade e eficiência.

Por fim, é imprescindível ressaltar o trabalho de cada funcionário e funcionária da **Dataprev** que, ao longo desses 50 anos, têm construído essa história de sucesso e conquistas. Registro, aqui, meu sincero agradecimento à dedicação de cada um e cada uma de vocês.

Vida longa à **Dataprev**!

**Luiz Inácio Lula da Silva**

Presidente da República Federativa do Brasil



50  
DATAPREV

DATAPREV 50 ANOS



# Editorial

**A**Dataprev fez 50 anos, um marco que merece ser celebrado por todos os brasileiros e brasileiras. Porque, desde a sua origem, a **Dataprev** é resultado de uma decisão política que refletiu e reflete uma vontade popular: ter uma empresa de tecnologia vocacionada para atender as necessidades específicas dos direitos sociais.

Já vimos — na tentativa recente de privatização da empresa — o quanto a ideia de o país ter uma estatal de excelência voltada ao interesse da população enfrenta oposição e está sob constante ameaça. A tecnologia, como tudo, é um campo em disputa. Pode servir ao agravamento das desigualdades, ou entrar no jogo para combatê-las, como acreditamos ter feito a **Dataprev** ao longo de sua trajetória.

Primeiro, a empresa respondeu aos desafios para modernizar a previdência social, uma das mais relevantes conquistas dos trabalhadores. O portal Meu INSS se tornou paradigma de atendimento online, automatizado, e inspira agora o lançamento de uma plataforma multicliente capaz de levar seus recursos, de forma padronizada, a outras políticas públicas.

Por meio do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), a **Dataprev** atende atualmente a mais de 20 ministérios e órgãos federais, e tem, em seus data centers, o maior ecossistema de dados sociais do país. Seu principal projeto é colaborar com a construção de uma Infraestrutura Nacional de Dados (IND), malha digital por onde vão trafegar dados qualificados e enriquecidos, relacionados à jornada de vida das pessoas.

Essas bases de dados interoperáveis buscam aumentar a confiabilidade dos programas sociais e ajudar a promover a transformação digital dos serviços. Na prática, trabalhamos para uma mudança profunda na forma como o Estado se relaciona com as pessoas, na direção de maior justiça social e simplificação na garantia de direitos.

A **Dataprev** é hoje uma empresa de dados, com estratégias computacionais para fornecer serviços ágeis e consistentes, mesmo em condições emergenciais, análises e bases de qualidade, inclusive para aplicação de IA, dentro do governo e para além dele. Uma base de dados qualificada pode revelar realidades desconhecidas da sociedade, e ser o motor para um serviço inovador da iniciativa privada, para pesquisas acadêmicas relevantes, ou para identificar padrões que permitam atacar problemas históricos do país.

Por tudo isso, parabéns aos empregados e empregadas, em atividade ou que já deixaram a empresa. São eles os responsáveis pela competência e credibilidade conquistada ao longo de 50 anos junto aos clientes e à sociedade.



Boa leitura!

**Rodrigo Assumpção**

Presidente da **Dataprev**



Dataprev 50 anos | 1974 • 2024

## Dados para cidadania. Memórias partilhadas.

Responsável pelo maior ecossistema de informações sociais da América Latina, a **Dataprev** chega aos 50 anos mantendo seu compromisso de melhorar a vida de milhões de pessoas pelo Brasil afora, tornando os serviços públicos mais acessíveis. Do cartão perfurado aos aplicativos e plataformas que promovem o acesso a direitos na palma da mão, há cinco décadas nossa tecnologia faz do Brasil um país socialmente mais justo. Ao celebrarmos o passado, brindamos também ao futuro.



CAPA

# Dataprev: há 50 anos a serviço da cidadania

Parceira estratégica do Governo Federal na construção de um novo Brasil, empresa tem missão de conduzir a transformação digital para garantir acesso da população aos seus direitos

**T**ransformar o Estado e os serviços públicos pela via tecnológica, organizar e qualificar os dados das pessoas para que possam ser usados no interesse delas próprias, combater a fome e as desigualdades, defender a justiça no acesso aos benefícios sociais. A **Dataprev** completou 50 anos no dia 4 de novembro engajada em muitas missões de fôlego que estão na agenda do governo federal. As cinco décadas também marcam a virada de chave para a estratégia de computação em nuvem, que vai acelerar o ritmo de produção e expandir sem restrições as capacidades computacionais da empresa.

“A **Dataprev** se destaca como uma parceira estratégica essencial na construção de um novo Brasil”, afirmou a ministra Esther Dweck, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

“O MGI tem por missão conduzir a transformação do Estado brasileiro para beneficiar a população e garantir o acesso a serviços fundamentais”, diz a ministra. “A transformação digital é uma oportunidade decisiva nesse contexto. O uso responsável de Inteligência Artificial (IA) e o fortalecimento da soberania de dados emergem como pilares dessa evolução, oferecendo uma chance histórica que não podemos desperdiçar.”

A **Dataprev** surgiu em 1974 como empresa vinculada ao Ministério da Previdência Social, processando aposentadorias, pensões e outros benefícios, em computadores de grande porte. Ao longo dos anos, aprimorou seus recursos. Assumiu o desafio de aumentar a automação do atendimento, para acabar com as filas nas agências da Previdência, uma conquista do primeiro período de governo Lula, de 2003 até 2010. ▶



#DTP 50

O MUNDO DO AMBULADOR  
E O MUNDO  
DE CIÊNCIAS  
CONVERGENTES

Na abordagem dos programas sociais, desenvolveu um entendimento profundo das regras de elegibilidade e das necessidades das políticas. Expandiu então sua atuação para as áreas trabalhista (destaque para a Carteira de Trabalho Digital) e assistencial (Bolsa Verde, batimentos do CadÚnico para o Bolsa Família e outros benefícios). O reconhecimento pela sociedade do seu papel inclusivo e estruturante nas políticas públicas contribuiu para que resistisse à tentativa de privatização, quando foi incluída no Programa Nacional de Desestatização, em 2020.

Da lista das privatizáveis saiu em 2023, passando a ser parceira tecnológica do MGI. No contexto da transformação digital, incorpora a gestão de outras bases de dados, nas áreas de educação, saúde, meio ambiente. E deixa definitivamente o modelo baseado em computador de grande porte para operar em nuvem, estratégia que visa agilidade, flexibilidade, capacidade de expansão.

O aniversário da empresa foi comemorado com uma programação de eventos no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, e o lançamento do livro "Dataprev 50 anos - Dados para cidadania. Memórias partilhadas" (veja a pág. 22). Ele traça a trajetória da empresa e da própria noção de proteção social, e está disponível no portal da Internet, que também ganhou área especial comemorativa ([www.dataprev.gov.br/50anos](http://www.dataprev.gov.br/50anos)). Mesas de debate com representantes de vários ministérios (veja ao lado), durante os três dias de eventos, trataram da inovação na proteção social e na gestão pública. ▶

# Um olhar para o futuro

## Debates que abrem comemorações pelos 50 anos discutiram como a transformação digital pode contribuir para proteção social

Mais do que um olhar para o passado, uma reflexão sobre os caminhos do futuro. Esse foi o tom dos debates que abrem as comemorações pelos 50 anos da **Dataprev**, em 4 de novembro, no Museu do Amanhã. No palco, representantes de diferentes ministérios compartilharam suas visões sobre como a transformação digital pode contribuir para a proteção social.

"A Previdência não só é o nosso cliente mais importante, mas também é o que ocupa a maior parte das nossas capacidades em termos de recursos humanos, capacidade de processamento, dedicação", afirmou o presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção. "É o elemento central do trabalho da **Dataprev**, enquanto o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), na missão de transformação digital do Estado, tem sido nosso parceiro junto a novos desafios, novos clientes, novos processos, principalmente nesse trabalho de integração de dados".

Assumpção mediu o debate com o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, e a secretária-executiva do MGI, Cristina Mori, que representou a ministra Esther Dweck. Outra mesa reuniu o secretário de Governo Digital do MGI, Rogério Mascarenhas, o presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, e a secretária Nacional de Gestão do Cadastro Único (CadÚnico), Letícia Bartholo.

"Com os dados integrados e qualificados (veja a pág. 32), o governo quer prover os benefícios e os direitos previstos pelas políticas públicas de forma proativa. Ou seja, antecipando-se às demandas que acompanham a 'jornada de vida' do cidadão, e evitando que ele precise apresentar documentações a cada requerimento de benefício", disse Mascarenhas.

Cristina Mori apresentou uma palestra sobre "Os caminhos para a inovação da gestão pública" e o papel da **Dataprev** nessa construção. Segundo ela, as iniciativas implementadas entre 2009 e 2017 foram fundamentais para impedir a privatização da empresa, incluída em 2020. "Inovar constantemente, colocar-se à frente do seu tempo, ser capaz de olhar a transformação necessária e endereçá-la é o que vai criando fortaleza e resiliência, para seguir relevante, sendo a empresa que quer responder aos problemas do Brasil", explicou a secretária-executiva do MGI. "E acho que é dessa forma que a **Dataprev**, fazendo 50 anos, pode dizer com certeza que quer projetar os seus próximos 50. Com essa determinação e essa vontade de sempre aprimorar a sua gestão, a empresa vai entregar soluções cada vez melhores aos seus clientes. Que a Dataprev seja perene e possa continuar atendendo a sociedade brasileira ao longo dos anos."





# IA em diálogo

## Seminário técnico reúne entidades de seguridade social de diferentes países

Em um cenário global desafiador, de infraestrutura e recursos limitados e demandas crescentes, instituições de seguridade social em todo o mundo buscam a implementação da inteligência artificial como parte de seus principais processos de negócios, seja para melhorar operações internas, seja para aprimorar a prestação de serviços. Esse panorama internacional foi detalhado em um recente relatório da Associação Internacional de Seguridade Social (ISSA), apresentado durante o Seminário Técnico “Construção de pontes para o futuro”, realizado pela entidade em parceria com a **Dataprev**, como parte da celebração pelos seus 50 anos.

Durante o evento, realizado de 5 a 7 de novembro no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, painéis e oficinas abordaram temas como preparação e governança de dados, Infraestrutura Pública Digital, planejamento estratégico, além de desafios e benefícios de se colocar em prática as tecnologias de IA.

“Um evento como esse não é importante apenas para se compartilhar experiências de uso de IA e suas aplicações, mas também para mostrar o desenvolvimento desse uso em diferentes organizações, com objetivos distintos, mas sempre na busca de alcançar melhores serviços e mais eficiência”, disse Ernesto Brodersohn, oficial sênior e coordenador da Comissão Técnica de Informação, Comunicação e Tecnologia da ISSA.

Para Raul Ruggia-Frick, diretor do setor de Seguridade Social da ISSA, é importante ter oportunidades de diálogo para conhecer desafios e antecipar soluções de ferramentas e tecnologias ainda em evolução: “É essencial termos esses momentos de intercâmbio dos diferentes pontos de vista de quem está aplicando as tecnologias, saber quando e onde usá-las, os cuidados necessários, como aproveitá-las da melhor forma, e poder, especialmente nas instituições que cuidam da seguridade social, fazer seus avanços da maneira mais responsável possível”.

Durante os três dias de seminário, equipes técnicas da **Dataprev** compartilharam sua expertise em oficinas que abordaram, por exemplo, o uso de IA para simplificar a jornada do cidadão e identificar fraudes, e o OpenMIS, software de código aberto que integra dados de beneficiários, provedores e pagadores em uma única plataforma.

“No Brasil, por vezes, temos experiências muito relevantes, e não conseguimos dialogar com outros países, com outras experiências. Há barreira de língua, de cultura, então é importante expor a empresa a esse tipo de debate, a reflexões nascidas em outras culturas, com outros idiomas e, ao mesmo tempo, por meio desses eventos, fazer uma sistematização das ideias com que trabalhamos”, ressaltou o presidente da **Dataprev**, Rodrigo Assumpção.



## “Uma chance histórica que não podemos desperdiçar”

**Esther Dweck**

Ministra da Gestão e da Inovação  
em Serviços Públicos (MGI)

“A **Dataprev** é uma empresa de cidadania; com excelência, é responsável por um dos maiores bancos de dados e sistemas de processamento de benefícios sociais do mundo. E, desde os tempos do cartão perfurado até a criação da plataforma Meu INSS e da Carteira de Trabalho Digital, sempre atuou para facilitar a vida de milhões de pessoas e para tornar os serviços públicos cada vez mais acessíveis. O MGI tem por missão conduzir a transformação do Estado brasileiro para beneficiar a população e garantir o acesso a serviços fundamentais.

A transformação digital é uma oportunidade decisiva nesse contexto. O uso responsável de IA e o fortalecimento da soberania de dados emergem como pilares dessa evolução, oferecendo uma chance histórica que não podemos desperdiçar. A **Dataprev** se destaca como uma parceira estratégica essencial na construção de um novo Brasil.

Desde a transição de governo, quando desenhamos um projeto de transformação do Estado, já entendíamos a importância de a **Dataprev** estar mais próxima do MGI e apoiar a transformação digital do governo e do país. As transformações tecnológicas, políticas e sociais percorreram a história da **Dataprev**. Hoje, mais do que nunca, a transformação digital do Estado demanda automação de processos e expansão das capacidades dos órgãos públicos.

O presidente Lula tem clara a relevância de qualificar os dados para garantir a efetividade das políticas públicas. Na apresentação do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), ele disse

que o governo possivelmente tenha o banco de dados mais importante deste país. E reforçou a importância da integração dessas bases de dados para formar o que chamou de ‘banco de dados do Brasil’.

Nós temos que criar uma estrutura para que todos os dados sejam compilados, à disposição da sociedade brasileira. A **Dataprev** tem papel central na qualificação dos ecossistemas de dados e na garantia de interoperabilidade e guarda das bases para fortalecer as políticas públicas e para apoiar o desenvolvimento com inclusão social.

A importância da **Dataprev** como provedora de tecnologias para execução de políticas sociais do governo cada vez mais se amplia, como vimos na implantação do Auxílio Reconstrução, que levou benefícios a 400 mil famílias na tragédia de enchentes do Rio Grande do Sul. Toda a experiência da empresa no campo da proteção social, há 50 anos, foi crucial para que o governo conseguisse atender rapidamente à população dos municípios atingidos.

A **Dataprev** traz no seu DNA a vocação para vencer desafios, para inovar, para pensar em primeiro lugar na população a que se destinam seus serviços. Traz também o conhecimento acumulado há 50 anos, fruto do trabalho, da criatividade e dedicação de cada trabalhador e trabalhadora que participou ou participa da sua história. Tudo isso mostra que, do mesmo modo que a **Dataprev** ajudou a construir o Estado do presente, seguirá construindo o Estado do futuro. Parabéns.”



Confira a seguir depoimentos de outros parceiros importantes da empresa sobre esses 50 anos de tecnologia dedicada à justiça social no Brasil.

## Luiz Marinho

Ministro do Trabalho e Emprego (MTE)

“No ano em que completa meio século, a **Dataprev** se consolida como uma instituição fundamental na execução de políticas públicas, por exemplo nas áreas de Trabalho, Emprego e Previdência. Em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a empresa tem papel crucial na transformação digital do setor público, garantindo que milhões de pessoas tenham acesso facilitado e eficiente aos direitos fundamentais garantidos pela nossa Constituição Cidadã.

Entre os principais pontos recentes dessa colaboração, está a Carteira de Trabalho Digital, que tornou possível consultar contratos de trabalho, solicitar o seguro-desemprego e acompanhar o abono salarial, usando apenas celular ou computador. Atualmente, mais de 71 milhões de pessoas fazem uso da solução.

A **Dataprev** ofereceu uma resposta rápida durante as enchentes no Rio Grande do Sul em maio deste ano. Em parceria com o MTE, foi possível antecipar o abono salarial para os trabalhadores afetados, atendendo cerca de 756 mil trabalhadores.

Em seus 50 anos de existência, a **Dataprev** é um pilar para a modernização do Brasil, conectando a tecnologia ao serviço público com eficiência e inclusão. Sua capacidade de inovar e de agir com rapidez em tempos de crise é o que garante a dignidade de milhões de brasileiros, assegurando que o futuro do trabalho e da proteção social no país seja digital, acessível e para todos e todas.”

## Wellington Dias

Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)

“A parceria entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e a **Dataprev** é cada vez mais próxima. A **Dataprev** é o coração e a inteligência da Previdência Social e temos uma integração necessária dessa base de dados com o Cadastro Único do MDS, uma política pública que envolve 40 mil operadores e milhares de equipamentos sociais.

Destaco ações exitosas como o Hackathon 2024 com o tema “Cadastro Único Mais Seguro”, em junho, em Natal (RN).

Ao buscar soluções que previnam fraudes cibernéticas, protejam o acesso a dados pessoais, aprimorem a rastreabilidade das operações, aperfeiçoem a coleta de dados biométricos, evitem o desmembramento artificial de famílias, é possível obter novas formas de conduzir o trabalho das políticas públicas. Esse aprendizado com as novas gerações, essa constante atualização, é muito necessário para o novo momento do Brasil e do mundo.

Ao investir em soluções que tornam o Cadastro Único mais seguro e eficiente, o MDS busca garantir que os recursos públicos cheguem de forma mais precisa e transparente àqueles que mais precisam. Após 14 anos, estamos trabalhando em mudanças que permitirão a integração online de diferentes bases de dados do Governo Federal, inclusive da **Dataprev**, e a automação de processos. A expectativa é que a nova plataforma do Cadastro Único esteja disponível a partir de março de 2025.

Compreendo que o papel da **Dataprev**, nesse trabalho com o MDS, é de garantir cada vez mais segurança, para que possamos alcançar uma velocidade cada vez maior de integração de dados com o máximo de eficiência. Um cadastro eficiente significa chegar, não só o Bolsa Família, mas também um conjunto de mais de 30 benefícios para quem mais precisa.

Temos uma equipe do MDS trabalhando diretamente com a **Dataprev**. Em se tratando de uma empresa que completa 50 anos, com experiência, com respeitabilidade, também permite que a nossa equipe possa aprender com toda essa experiência da **Dataprev** e facilitar também que a **Dataprev** tenha uma ampliação de conhecimento, tanto do ponto de vista técnico como cultural, do próprio MDS.

Aqui temos uma missão, dada pelo presidente Lula, que não é pequena: tirar o Brasil do Mapa da Fome ainda neste mandato, com redução da extrema pobreza e da pobreza, com pessoas incluídas pelo emprego, pelo empreendedorismo, pela educação, através de benefícios como a moradia, com apoio no campo, na cidade, de vários programas, para alcançar uma vida melhor.

Nestes 50 anos da **Dataprev**, nós temos sim o que comemorar. Comemorar por toda essa história, toda essa experiência que coloca a **Dataprev** como uma das empresas mais respeitadas do Brasil e do mundo. Também pela parceria forte da **Dataprev** com o MDS, que nos permite trabalhar com muita segurança, com uma empresa genuinamente pública e brasileira.”





## Rogério Mascarenhas

Secretário de Governo Digital do MGI e presidente do Conselho de Administração da Dataprev

“Quero parabenizar a **Dataprev**, todo o seu corpo funcional e os dirigentes que participaram ao longo destes 50 anos da construção de sistemas que são fundamentais na pauta social e que contribuíram muito para fortalecer a cidadania no Brasil. Tive a oportunidade de participar, nos primeiros governos de Lula, de um processo importante de reconstrução da empresa, com as unidades de desenvolvimento, a adoção de novas tecnologias modernizando seus data centers. Tudo isso permitiu que, ao longo desses anos, a empresa superasse momentos difíceis.

Hoje eu tenho uma segunda oportunidade de estar contribuindo com a empresa, em um novo momento, em que estamos muito focados na integração e no uso de dados em bases seguras e soberanas, fundamentais para o nosso país, ainda mais quando pensamos na melhoria das políticas públicas, processo em que a **Dataprev** é fundamental.

Sempre é bom lembrar, principalmente em tempos de emergências globais, como foi, infelizmente, o da Covid e da recente tragédia no Rio Grande do Sul, que a prestação, a capacidade de reagir rapidamente para atender a uma população carente e necessitada, através de pagamento de benefícios, foi possível por conta desses 50 anos que a **Dataprev** tem de experiência em processamento de dados em grandes volumes.

Parabéns à **Dataprev** e que venham mais 50 anos.”

## Alessandro Stefanutto

Presidente do INSS

“É com satisfação que celebramos os 50 anos de uma instituição que tem sido fundamental para o desenvolvimento e modernização dos serviços previdenciários no Brasil. A **Dataprev**, ao longo de meio século, tem demonstrado um compromisso com a inovação, a eficiência e a excelência no atendimento aos cidadãos e cidadãs.

Desde a sua criação, a **Dataprev** tem sido parceira estratégica do INSS, proporcionando soluções tecnológicas que transformaram a maneira como gerenciamos e processamos informações. Graças ao trabalho e à dedicação de seus profissionais, conseguimos aprimorar a qualidade dos nossos serviços, garantindo mais agilidade e segurança para milhões de brasileiros e brasileiras que utilizam o sistema previdenciário.

A trajetória da **Dataprev** é marcada por inúmeros desafios superados e conquistas alcançadas. Cada projeto implementado, cada sistema desenvolvido e cada melhoria introduzida refletem a competência e o comprometimento para entregar o melhor resultado possível. A capacidade de adaptação e a busca constante por inovação são características que definem a **Dataprev** e que a posicionam como uma referência no setor de tecnologia da informação.

Neste momento de celebração, quero expressar minha gratidão a todos que contribuíram para construir essa história de sucesso. Vocês são a essência desta instituição e a razão pela qual podemos olhar para o futuro com confiança e otimismo.

Parabéns, **Dataprev**, pelos seus 50 anos de excelência e dedicação. Que os próximos anos sejam ainda mais prósperos e repletos de realizações.”



## Nelson Machado

Ex-ministro da Previdência Social (julho de 2005 a março de 2007), integrante independente do Conselho de Administração e membro do Comitê de Auditoria da Dataprev

“Há 50 anos, a **Dataprev** acompanha as mudanças que a administração tem dos serviços públicos. Nasce vinculada ao Ministério da Previdência e Assistência Social, numa visão de modernidade, de criar uma empresa de TI exclusiva para cuidar dos benefícios da previdência e da assistência social. Ao longo do tempo, vai se transformando, acompanhado a evolução tanto tecnológica quanto das demandas de serviços da população.

A missão dada pelo presidente Lula de acabar com as filas e as fraudes na Previdência é um marco importante. Foi quando eu assumi o Ministério da Previdência Social, em 2005. A **Dataprev** era ligada ao MPS; a pasta já não tinha Assistência Social, mas a empresa continuava prestando serviços ao Trabalho e à Assistência Social.

O desafio, então, era a **Dataprev** ter sistemas que pudessem ser consultados online e não de forma presencial. O desafio era a fila na porta da agência, uma vergonha. Quando realizamos um levantamento para diagnosticar o problema, a pesquisa de campo feita com os gerentes das agências, que iam na porta contar quantas pessoas estavam lá de manhã, somou, em um único dia, 100 mil pessoas nas filas.

Não havia ainda sistemas capazes de permitir atendimento online, fora da agência, além de ainda existirem algumas regras operacionais que não faziam sentido. Para perícia médica, o assistido tinha que ir marcar a consulta; ir para fazer a perícia; e ir para marcar outro atendimento para ter a alta, processo que podia levar três meses.

A mudança significativa foi a criação de novos sistemas. O modelo de agendamento da perícia pelo 135 e pela Internet foi o nascimento da prestação dos serviços online.

Este momento da empresa, agora vinculada ao MGI, é um ponto alto, na medida em que ela está mandatada para cuidar dos serviços da previdência e assistência social, do INSS, da Carteira de Trabalho Digital... E vem expandindo esse escopo, porque a demanda por serviços digitais prestados online é cada vez maior.

É muito relevante a amplitude dos serviços que a **Dataprev** se propõe a prestar: processamento em rede, nuvens, a preocupação com a segurança dos dados. E agora a possibilidade de avançar com o CadÚnico e o Cadastro Ambiental Rural (CAR). O CAR precisa de investimento para atender a um país de milhões de quilômetros quadrados, onde há terras que não estão demarcadas, terras privadas que têm até três andares; registros que não foram informatizados ainda. É um trabalho insano atualizar tudo isso, além de dar conta de muita coisa que ainda está para ser medida e registrada.

Nesse sentido, a **Dataprev** está em um momento muito interessante, porque amplia seus serviços, acompanha a evolução da tecnologia, e, do ponto da institucionalidade, está com delegação para atender aos serviços que são necessários para o cidadão brasileiro, em uma sociedade cada vez mais digital e desafiadora.”





## Carlos Lupi

### Ministro da Previdência Social

Parabéns a todos os funcionários dessa empresa que orgulha o Brasil, a todos que resistiram, porque se tentou destruí-la no governo anterior; ao presidente Lula, que teve coragem de resgatar essa instituição e colocá-la no trilho da prestação de serviço ao povo brasileiro. Não existe nação sem Estado. O Estado é o instrumento mais importante para uma nação ser livre, autônoma, independente, dona do seu próprio destino.

E o servidor público — gosto muito dessa palavra, servidor, o que serve — dessa instituição federal exemplar, que é a **Dataprev**, é uma bússola. (...) O Estado é necessário sempre. Sem servidor público, não há nação. Como estaria o Estado sem hospitais, sem médicos, sem auxiliares? Como seria a Previdência Social sem a **Dataprev**? É muito importante o reconhecimento, nessas bodas de ouro que faz a **Dataprev**, do sentimento, representando o Ministério da Previdência Social, de um pai que viu o filho crescer e mostrar que está preparado para a vida.

(...) Eu me incomodo muito em ver tratarem a previdência como um peso para a sociedade. (...) Porque desses R\$ 78 bilhões que todo mês nós pagamos, menos aqueles 10% que ficam com o IR, 22% é pagamento em impostos em vendas. Porque o aposentado, pensionista, da minha faixa etária, está sempre comprando alguma coisa. (...) Em mais de 60% dos municípios, o dinheiro da previdência circula mais que o Fundo de Participação dos Municípios. Olha a importância

que tem a Previdência Social para o povo brasileiro: mais de 40,228 milhões de beneficiários, [população] maior do que a da maioria dos países europeus. Vamos ter respeito e dignidade para quem construiu a grande nação que somos hoje.

(...) A **Dataprev** é o instrumento mais importante do Brasil para chegar a essa população. São 1,457 milhão de pedidos novos em um mês: aposentadoria, pensão, auxílio-doença, natalidade, BPC LOAS. Desse total, metade, praticamente, são pedidos de auxílio-doença. Será que o Brasil está doente? (...) Aí está o papel da Previdência Social que é “data dependente”. Dependemos muito dessa eficiência. Estamos fazendo algo inédito: economizando sem tirar dinheiro de ninguém, só de quem não tem mais direito. A nossa perícia médica está agora fazendo uma checagem dos benefícios por doença, e praticamente 50% deles já estavam vencidos. Adoto o lema do presidente Lula: dar direito a quem tem direito. Nosso desafio é ser mais eficiente; é não deixar de dar um direito a quem tem direito.

Sou muito grato à **Dataprev**. E ao MGI, por ter sido um parceiro exemplar, eficiente, competente. (...) É esse nosso papel como governo que quer se diferenciar, quer eficiência, quer uma **Dataprev** cada vez melhor, cada vez mais competente, cada vez mais dando direito a quem tem direito, cada vez tendo números mais exatos. É uma honra e um orgulho estar nas bodas de ouro da **Dataprev**. Escrever na minha biografia: eu estive aqui.

# Sua história passa por aqui

Site celebra 50 anos com depoimentos, vídeos e uma linha do tempo com os marcos da **Dataprev** nas últimas cinco décadas

Do trabalho das equipes de microfilmagem à modernização dos data centers, passando pelo desenvolvimento do primeiro aplicativo para equipamentos móveis na década de 90. Essas foram algumas das histórias compartilhadas por aqueles que ajudaram a construir a **Dataprev**, publicadas em um site especial pelos seus 50 anos: [www.dataprev.gov.br/50anos](http://www.dataprev.gov.br/50anos).


Os depoimentos, escritos em primeira pessoa, foram reunidos durante uma campanha promovida pela Coordenação-Geral de Comunicação Social (CGCO), lançada em agosto de 2024. Empregadas e empregados foram convidados a contar suas experiências e memórias em comemoração ao aniversário da empresa, enviando textos, fotos e vídeos.

Com isso, o conteúdo do site — disponível pela Internet, como parte do Portal **Dataprev** — teve a colaboração de integrantes de diferentes áreas da empresa. Eles ajudaram a traduzir a dimensão da transformação tecnológica testemunhada pela empresa nas últimas cinco décadas, que mudou a forma como vivemos, trabalhamos e nos comunicamos. São histórias de dedicação e comprometimento, superação de desafios, conquistas e inovação.

Uma linha do tempo assinala os marcos dessa trajetória, e uma galeria de vídeos reúne depoimentos de clientes, cidadãos e cidadãos, estes últimos entrevistados durante a elaboração do livro *Dados para cidadania. Memórias parti-*

*lhadas* (veja a pág. 22), lançado em 4 de novembro. Por fim, uma galeria de imagens apresenta registros encaminhados por equipes da **Dataprev** e fotos de arquivo da empresa.

A estrutura do portal foi desenvolvida pelo analista de TI Fabio Gameleira, do Departamento de Soluções Corporativas da **Dataprev**: “Mais uma vez trabalhamos juntos para implementar o site especial pelos 50 anos, seguindo os padrões Web, com foco na acessibilidade para que o máximo de pessoas tenha acesso a esse conteúdo relevante.”

A identidade visual acompanhou o projeto concebido pelo designer David Macedo Sá, da Comunicação Social, para os 50 anos: “A ideia de inserir o número 50 nas paisagens de cidades do país expressa a presença e a importância da **Dataprev** na vida dos brasileiros. Para o hotsite, quisemos uma interface leve e clara, que destacasse o protagonismo das pessoas envolvidas com a história da empresa.” 



50 ANOS



# Uma viagem pela história e pelo Brasil

Livro sobre os 50 anos da Dataprev reúne depoimentos de beneficiários de diferentes programas sociais, nas cinco regiões do país



Como parte das comemorações dos 50 anos da **Dataprev**, foi lançado em 4 de novembro de 2024, dia do aniversário da empresa, o livro “**Dataprev 50 Anos — Dados para a cidadania. Memórias compartilhadas.**” Em 216 páginas, a obra traz textos e imagens sobre a história da empresa, suas transformações ao longo dessas décadas e depoimentos de beneficiários de políticas públicas apoiadas por soluções desenvolvidas pela **Dataprev**.

O leitor pode notar uma concepção pouco habitual, que passa do ensaio histórico a testemunhos pessoais de beneficiários de políticas públicas, navegando entre uma evolução institucional e os reflexos sociais que muitas vezes parecem distantes, mas que afetam o dia a dia de muita gente. Desde o texto até a concepção gráfica, a sensação é a de que há quase dois livros em um, embora se unam no objetivo de contar a trajetória da empresa.

Maurício Falavigna, autor, historiador e assessor na área de Comunicação Social da **Dataprev**, explica esse formato atípico: “Primeiro houve o desafio de contar a história da **Dataprev** sem ficar preso a um texto essencialmente historiográfico, acadêmico, até pelas limitações de tempo e de fontes. Por isso, procurou-se trazer o contexto político ao longo desse tempo, mostrar como os marcos principais que constituíram os caminhos da empresa se coadunavam com o espírito de cada governo e cada anseio da sociedade. E que fosse mais leve e, ao mesmo tempo, trouxesse a evolução tecnológica, especialmente nas últimas duas décadas. A publicação dá voz a cidadãs e cidadãos que estão na ponta do trabalho da **Dataprev**: beneficiários de políticas públicas que sentem em sua vida os resultados finais de cada política pública”.

Assim, o livro apresenta, de um lado, as ideias políticas, de gestão, e movimentos da sociedade que provocaram mudanças; de outro, o que representam essas mudanças no cotidiano dos

brasileiros. O design da obra ressalta a divisão em duas narrativas distintas, mas integradas no mesmo conteúdo, na mesma história contada.

“Foi um prazer unir a estratégia de design com um conteúdo que fala de pessoas, de benefícios sociais, um universo tão grande que não tem uma imagem que o traduza”, diz Thiago Venturotti, designer que atua na Comunicação Social da **Dataprev**, responsável pelo projeto gráfico. “Na capa, os vários barcos dentro do rio refletem o povo brasileiro, sua diversidade nos barquinhos coloridos, à beira de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), em uma ilha próxima a Abaetetuba, no Pará... É a nossa gente, para além do cenário urbano, das metrópoles que conhecemos muitas vezes como única realidade. Acabamos realizando um passeio pela história do país.” Segundo ele, a divisão em duas partes de conteúdo e narrativas acabou fazendo muito sentido: “buscamos uma página clara, iluminada, que facilitasse a leitura, em um tema denso.”

Venturotti conta que o processo se deu com a ajuda do designer David Sá, também da equipe da **Dataprev**, que possui uma literatura extensa sobre o tema e foi responsável pela identidade visual dos 50 anos da empresa.

Entre panoramas históricos e linhas do tempo, as entrevistas abrangem casos representativos das cinco regiões brasileiras. Nesse aspecto, as viagens de Maurício Falavigna e do fotógrafo Felipe Varanda, que registrou em imagens e vídeos esse percurso, trazem muitas vezes o olhar de surpresa.

“Viajar pelas cinco regiões foi uma chance única para conhecer um Brasil expresso em trajetórias de vida. Testemunhar a diferença que os diversos programas sociais fazem na vida das pessoas, ouvir suas histórias individuais, dá sentido à ideia de Brasil e de ser brasileiro”, diz Varanda. “Olhar a **Dataprev**, nos seus 50 anos, como fio condutor ▶

desse trajetos que percorremos, adiciona mais uma camada que é a percepção do esforço histórico do Estado em chegar nessas pontas tão ramificadas.”

Para Maurício Falavigna, foi uma oportunidade de descobrir resultados que vão além do lugar comum, do que é comentado ou imaginado pela opinião pública.

“Descobrir, por exemplo, que um dos benefícios do Bolsa Família foi, para alguém, poder ficar na sua cidade, continuar a vida — estudos, trabalho, família — no lugar em que nasceu e aprendeu a amar. Descobrir que um Auxílio Reconstrução não se refere simplesmente à casa, mas à memória de cada um que passou por uma tragédia e teve que reconstruir sua própria história. Ou ver o orgulho de ribeirinhos que recebem Bolsa Verde e sabem de sua participação na preservação do lugar de origem, do bioma e de modos de vida do qual se orgulham. Pude ter contato direto com o que chamamos de diversidade brasileira, mas muitas vezes não conhecemos — culturas, modos de vida, falas, rostos e gestos que são tão locais e, ao mesmo tempo, uma parte nossa, de nosso imaginário e de nossa vida diária como brasileiros.”

O livro “Dataprev 50 anos — Dados para cidadania. Memórias compartilhadas” está disponível em [www.dataprev.gov.br/50anos/livro](http://www.dataprev.gov.br/50anos/livro), inclusive nas versões em inglês e espanhol. ▀

**“As coisas estão melhores para meus filhos e netos do que foram para mim. E somos todos, como disseram aqui, ‘guardiões da floresta’. A floresta é a gente também.”**

**Alda Maria**, beneficiária Bolsa Verde, Abaetetuba (PA)

**“O Bolsa Família foi importante para eu estudar e permanecer na minha terra. Em que outro lugar existe a Festa do Pau da Bandeira? É a maior alegria do mundo...”**

**Dávila Silva**, Bolsa Família, Barbalha (CE)





*“Foi avassalador, fiquei três semanas na casa de familiares. O Auxílio é que me permitiu voltar para casa.”*

**Teresinha Alessi Wasem**, Auxílio Reconstrução, Auxílio Linha Branca, São Sebastião do Caí (RS)

*“Encontro muitos direitos que posso cobrar e preciso num só lugar, o meu celular.”*

**Divanilda Moraes Viegas**, beneficiária do Bolsa Verde, Abaetetuba (PA)



*“Agora não preciso sair daqui. Moro no lugar mais lindo do mundo e minha filha vai ver tudo o que vi.”*

**Maria Josiele Correia**, beneficiária do Bolsa Verde, Igarapé Mirim (PA)

*“Quero mostrar que esse auxílio foi muito importante para criar minha neta, ela estudar... Ele mudou nossa vida para melhor.”*

**Maria Marli de Souza e Silva**, Bolsa Família, Barbalha (CE)

IND

# Um banco de dados para integrar a sociedade



## O Governo Federal começou a construção da Infraestrutura Nacional de Dados, projeto que integra bases públicas para transformar radicalmente a relação do Estado com a população e ampliar o exercício da cidadania

**E**m 2024, a construção da Infraestrutura Nacional de Dados (IND) se tornou prioridade oficial para o desenvolvimento do país. As trocas de informações entre órgãos federais e a integração de serviços públicos já produziram uma redução significativa no tempo de atendimento à população em diversas áreas, e uma economia à administração governamental estimada em R\$ 3,3 bilhões entre 2023 e 2024, segundo o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). Junto com a nova Carteira de Identidade Nacional (CIN), a IND está promovendo uma transformação radical na forma de o Estado se relacionar com as pessoas, combater as desigualdades, acelerar o pagamento de benefícios e qualificar as ações do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), que prevê investimentos de R\$ 1 bilhão.

“A nossa Inteligência Artificial começa por aí: a gente criar uma estrutura para que todos os dados deste país estejam compilados e à disposição da sociedade brasileira”, afirmou o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a abertura da 5ª Conferência de Ciência & Tecnologia, em julho, em Brasília. “O banco de dados do Brasil, a gente não vai ter?”, questionou.

A resposta à pergunta de Lula é “sim, teremos o banco de dados do Brasil”, diz a assessora Especial do MGI, Miriam Chaves. “Estamos ampliando essa grande infraestrutura de bases interoperáveis, que devem ser qualificadas, seguras, preferencialmente em ambientes soberanos e aptas ao reúso estratégico. A IND vai ser o caminho para compartilhar as informações disponíveis entre sistemas dos órgãos governamentais.”

Isso significa dar organicidade ao acervo de mais de 251 órgãos federais, de acordo com dados do MGI. Apenas na **Dataprev** e no Serpro, um total de cerca de 8,2 milhões de registros (mais de 370 mil tabelas e mais de 5 milhões de campos). “O objetivo final é conseguir uma visão nítida, sistêmica e inteligente de todas as informações que os brasileiros já fornecem ao governo, para usá-las a favor do exercício da cidadania, da melhoria de vida das pessoas”, afirma o secretário de Governo Digital (SGD) do MGI, Rogério Mascarenhas.

Na opinião do presidente da **Dataprev**, Rodrigo Assumpção, os próximos três anos serão de consolidação da IND, quantitativa e qualitativamente. “Essa é a grande tarefa fundacional: consolidar a IND e organizar o controle efetivo do governo sobre o uso de todas as bases de dados que sejam relevantes para o funcionamento do Estado brasileiro.”

De acordo com Miriam, em muitos casos, o governo está avançando para eliminar formulários redundantes, reduzindo drasticamente o trabalho de informar as mesmas coisas repetidas vezes. “Estamos livrando as pessoas da obrigação de apresentar documentos para comprovar o direito a um benefício, que o governo já tem como verificar, usando suas bases de dados. Vamos simplificar e automatizar ao máximo o acesso aos direitos.”

Esse movimento envolve a mudança do serviço transacional, de troca de documentos, para a chamada experiência de “jornada”, relacionada aos eventos da jornada de vida, resultado da operação baseada em dados. A partir de alertas e consultas automáticas nas bases de dados, o governo poderá comunicar proativamente



as pessoas quando elas estão habilitadas a um benefício, antecipando-se ao processo de requisição. “Ganha o Estado, enxugando processos e cortando desperdícios, e ganha muito a cidadania”, avalia a assessora Especial do MGI.

### Os quatro pilares da transformação

A Infraestrutura Nacional de Dados é um dos pilares da transformação digital do governo brasileiro, ressalta o secretário de Governo Digital do MGI. Os outros são a identificação segura do cidadão (a Carteira Nacional de Identidade), o acesso à Internet, a reunião dos serviços governamentais em um único canal (a plataforma Gov.br, com 4.986 serviços, 90% do total de serviços digitalizáveis oferecidos pelo Governo Federal, até 21 de novembro), e a integração federativa, que agrega à iniciativa os estados e municípios. Esses instrumentos visam a interoperabilidade das bases de governo, de modo a melhorar a eficiência das políticas públicas.

A IND e os demais componentes da política brasileira para o digital estão definidos no Decreto nº 12.198, de 24 de setembro de 2024, que

instituiu a Estratégia Federal de Governo Digital e a Infraestrutura Nacional de Dados para o período de 2024 a 2027. O decreto traz normas, padrões, políticas, ferramentas tecnológicas, ativos de informação que o governo coloca à disposição de outras instâncias públicas.






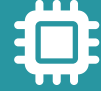
“Essa infraestrutura inclui camadas que vão desde a identidade do indivíduo até toda a série de recortes relacionados às políticas públicas, ao sistema de registro civil, o sistema de impostos, de formalização do trabalho, e acrescidas de uma ação importantíssima de *analytics*, incluindo a aceleração prometida pela IA.”, descreve o presidente da **Dataprev**. “A consolidação da IND envolve um aumento radical do uso desses componentes por parte de estados e municípios.”

Assim a IND também servirá de base para análises qualitativas mais amplas das políticas públicas, acredita Assumpção. “Ao agregar as funções de estatística e pesquisa, atribuições de entidades como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Estatística Aplicada (Ipea), poderemos refinar dados de alcance e impacto, e a compreensão de quem nós somos, como sociedade.”

## Infraestrutura Nacional de Dados



## A IND na prática

					
Personalização	Automação de concessão de benefícios	Redução de falhas	Transparência	Identificação segura do cidadão	Inteligência Artificial
Envio de mensagem ao beneficiário	Acesso da pessoa ao benefício	Cruzamento de dados para evitar erros ou fraudes	Apresentação dos dados à sociedade	Identificação da composição do cidadão	Atendimento automatizado
Comunicar à pessoa que ela tem um direito	Concessão automática, sem formulários e documentos	Precisão na aderência às regras da política	Informações disponíveis sobre as políticas públicas	Identificação biométrica e biográfica do cidadão	Customização do atendimento à necessidade e à linguagem da pessoa

Fonte: MGI

Para o presidente da **Dataprev**, a IND deve estar disponível para uso da sociedade em geral, e não restrita ao governo. “Por exemplo, vamos supor que você tenha uma base em um município, com dados da circulação de ônibus — em que cada veículo, com o seu GPS, vai compor um mapa desse fluxo em tempo real. Um empreendedor poderá criar um aplicativo para mostrar para cada pessoa quais são os ônibus mais próximos do ponto em que ela está, o tempo estimado de chegada, se há interrupções no trajeto, entre outras informações. E esse sistema pode ser rentabilizado por publicidade, por exemplo, a partir de uma base que é pública.”

Da mesma forma, uma base como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), com dados de propriedade fundiária, permitiria desdobrar suas informações em mapeamentos específicos, na área das políticas agrícolas. “As bases públicas têm que estar disponíveis para uso”, ressalta Assumpção.

### Uma malha viária digital

A melhor analogia para entender o funcionamento da IND e sua importância é pensar no mapa das estradas do país, sugere Miriam. “A infraestrutura de transporte terrestre é composta pelos veículos — que podemos comparar aos dados —, mas também abrange entidades de gover-

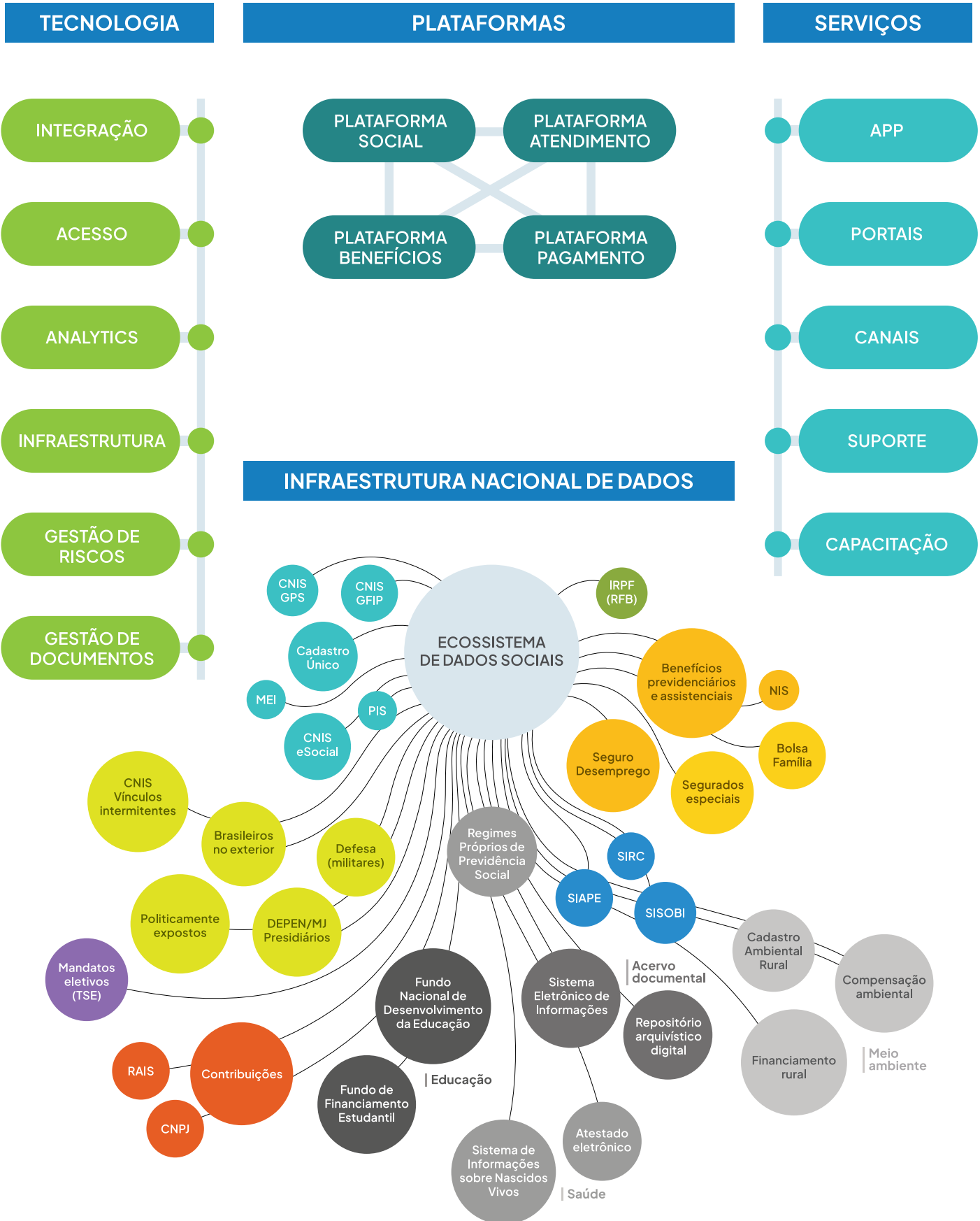
nança, normas, rede de abastecimento, sinalização, educação no trânsito, as rodovias federais, estaduais, as estradas vicinais. Todos esses elementos servem ao tráfego dos caminhões, carros e ônibus, para impulsionar o desenvolvimento social e econômico. Já a Infraestrutura Nacional de Dados é o conjunto de políticas, de normas, ferramentas e pessoas e que vão integrar e qualificar a análise desses dados, protegê-los e fazer com que sejam usados de maneira estratégica nas ações do governo.”

Assim como as estradas promoveram o desenvolvimento do país ao longo do século 20, o presidente da **Dataprev** acredita que a malha viária digital dos dados é imprescindível para o Brasil avançar em todos os setores, nos próximos anos, “em uma economia e uma geopolítica cada vez mais centrada em dados”.

As iniciativas de governança dos dados precisam dar conta da “capacidade de coletar, de classificar, interoperar, gerenciar, de controlar e de definir os limites e os acessos”, diz Assumpção. Segundo ele, a IND vai “libertar todo o potencial dos dados para serem utilizados no atendimento às demandas da população e no interesse do país. Vai melhorar os serviços, destravar o crescimento em diferentes setores e criar formas inovadoras de responder e se preparar para os eventos extremos das mudanças climáticas”. ▶



# Transformação digital



Para Mascarenhas, “a abordagem básica é trabalhar com ecossistemas, por área de concentração, como o ecossistema social, que está na Dataprev, ou ecossistema rural, entre outros, e ampliar as conexões para além do Governo Federal, junto a estados e municípios”.

As informações do ecossistema social somam, atualmente, cerca de 42 bilhões de dados, um total em contínua expansão. Até o final do ano que vem, será capaz de retratar a quase totalidade da população, ou cerca de 200 milhões de brasileiros e brasileiras, acredita Assumpção, considerando as bases atuais e outras, como o CadÚnico (veja a pág. 46), que vêm sendo incorporadas à nova estrutura de computação em nuvem da empresa.

Além dos 80 milhões inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), atendidos por programas sociais como o Bolsa Família ou o Auxílio Reconstrução pago aos atingidos pelas inundações de maio no Rio Grande do Sul, estão nos data centers da Dataprev o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), com 40 anos de existência e 90

milhões de inscritos — todos e todas que têm contribuição ou benefício previdenciário —; o Cadastro Ambiental Rural (CAR), que descreve 7,5 milhões de imóveis rurais, 80% do território nacional; os registros do e-Social, sobre relações de trabalho e emprego; o Sistema de Registro Civil (Sirc), alimentado pelos cartórios, entre outros (veja o quadro na página ao lado).

A empresa opera também com bases localizadas em outras instituições, mediante acesso direto ou consultas. Por exemplo, os dados de CPFs e sobre renda, sob gestão do Serpro, ou os registros biométricos, do Tribunal Superior Eleitoral. “Essa interoperabilidade é a chave para o conceito de Infraestrutura Nacional de Dados”, afirma Assumpção. “Temos grandes bases de dados, das mais variadas naturezas e serventias, que vão se juntando. A IND é a soma de todos esses dados de que o Brasil precisa para existir como nação. Tudo que o governo, a academia, a sociedade civil e a iniciativa privada produzem, tudo que precisamos para funcionar, tudo isso é parte da IND.”

## Soberania e interoperabilidade

A autonomia do país sobre as bases de dados públicos é uma das diretrizes políticas, assim como a interoperabilidade ampla, que o governo brasileiro definiu para a construção da Infraestrutura Nacional de Dados (IND). Para isso, criou normativos relacionados à nuvem de governo, e desenvolve o programa Conecta.gov, que prevê uma economia de R\$ 6 bilhões até o final de 2026, resultado da simplificação no acesso e na troca de dados em bases federais.

“Um ponto importante da IND é o conceito de nuvem de governo com requisito de soberania”, ressalta Rogério Mascarenhas, titular da Secretaria de Governo Digital do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). Segundo ele, a inclusão de Dataprev e Serpro no Plano Nacional de Desestatização (PND) em 2020, pela gestão anterior, fez com que muitos dados da administração pública federal fossem distribuídos em várias nuvens públicas. Espalhados em equipamentos sob gestão de fornecedores terceirizados, podem estar em qualquer lugar do mundo.

“As duas empresas foram retiradas da lista das privatizações e agora estamos criando nuvens de governo, um investimento de R\$ 500 milhões só na Dataprev (veja a pág. 36),

nos próximos cinco anos, para dar soberania operacional e lógica aos dados”, diz Mascarenhas. “Isso faz parte da IND, do seu componente físico, onde os dados serão armazenados. No caso de dados sensíveis, mantidos em território brasileiro e com gestão governamental.”

A interoperabilidade vai derrubar as barreiras físicas e institucionais para que um órgão possa acessar dados sob a responsabilidade de outro, desde que com finalidade de atender ao interesse público, diz o secretário de Governo Digital. Segundo Mascarenhas, até outubro, havia 980 serviços públicos integrados por meio de interfaces de aplicação (APIs), que já somam 76 catalogadas e disponíveis para os interessados.

Esse acervo de APIs faz parte do Conecta.gov, a iniciativa da SGD responsável por fazer essa mediação entre os órgãos para conexão das bases. Mascarenhas observa que a interoperabilidade é indispensável para a automação de grande parte dos serviços públicos e para os batimentos recíprocos que estão dando maior consistência às informações, procedimentos sistematizados no Programa de Qualificação de Dados e Benefícios (veja a pág 32).

PQDB

# Quanto MAIS, melhor

O Programa de Qualificação de Dados e Benefícios (PQDB) utiliza cerca de 30 bases diferentes para atualizar automaticamente as informações das pessoas e dar agilidade e confiabilidade ao pagamento de benefícios

A incorporação, em 2024, de novas bases ao seu ecossistema de dados sociais permitiu à **Dataprev** multiplicar a capacidade de verificação e aprimoramento de seus registros, uma metodologia que foi sistematizada no Programa de Qualificação de Dados e Benefícios (PQDB), pelo Laboratório de Inteligência da empresa. “É um processo de validação, cruzamento e atualização de informações, elaborado para ser aplicado a bases de dados governamentais, dando precisão e efetividade cada vez maiores à Infraestrutura Nacional de Dados”, afirma Flavio Sampaio, diretor de Produtos e Soluções da **Dataprev**.

Cadastros oficiais em que uma mesma pessoa aparece com filiação diferente, o próprio nome escrito de mais de uma maneira, endereços divergentes, informações truncadas por erros de digitação ou de preenchimento de campo, entre outras inconsistências, mesmo que pequenas, podem dificultar ou atrasar a concessão de um benefício social. “Com a interoperabilidade crescente entre as bases, temos mais informações para melhorar a qualidade dos benefícios, acelerando e automatizando os pagamentos destinados a quem efetivamente tem direito a

eles”, destaca o secretário de Governo Digital (SGD), do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Rogério Mascarenhas.

O modelo do Programa de Qualificação de Dados e Benefícios já faz parte das rotinas tradicionais de gestão das bases mantidas pela **Dataprev**, e vem sendo continuamente aperfeiçoado. No último ano, com o aumento da carteira de clientes da empresa — só o contrato com o MGI prevê o atendimento de cerca de 20 ministérios e instituições públicas —, ganhou grande capilaridade. “A receita para tratar muitos dados, são mais dados. Quanto mais, melhores eles serão” diz Sampaio.

Embora a qualificação dos registros tenha sido sempre parte dos processos, mudou a escala do volume de dados, houve a incorporação de bases de diferentes origens, aumentaram a relevância e a urgência das demandas públicas.

Bases verificadas e consistentes significam eficiência crescente na garantia dos direitos sociais, processos rápidos e desimpedidos de acesso aos benefícios, sintetiza o executivo. “Os eventos extremos da crise climática, como inundações e secas, e os benefícios emergenciais para enfrentá-los mostraram a urgência de



o governo ter padrões de verificação e autenticação de dados, para informações que venham de fontes diversas e possam ser utilizadas também por diferentes entes, de forma rápida.”

A experiência paradigmática, lembra o diretor da empresa, foi o processamento do Auxílio Reconstrução pago pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MiDR) aos atingidos pelas inundações de maio de 2024, no Rio Grande do Sul. Entre 16 e 28 de maio, pouco mais de dez dias, cerca de 20 bases se conectaram e trocaram informações para que a **Dataprev** pudesse aplicar os critérios de elegibilidade do benefício e processar o pagamento inicial a 34.196 famílias. Esse total, até a primeira semana de novembro, havia chegado a 386.705; e o número de bases envolvidas, a 30.

A estrutura georreferenciada do Mapa de Inundações e Movimentos de Massa (Mancha), que identificou as áreas e os domicílios atingidos, acabou atendendo a outros programas, além do Auxílio Reconstrução. Por exemplo, o Apoio Financeiro do Ministério do Trabalho e Emprego para manutenção dos empregos; o empréstimo emergencial subsidiado pelo BNDES para

reconstrução das empresas que sofreram com as cheias; o crédito do Banco do Brasil, com o mesmo objetivo, para os microempreendedores individuais (MEI) e para empresas de pequeno porte (MPP); e a linha do Ministério das Cidades no Minha Casa, Minha Vida.

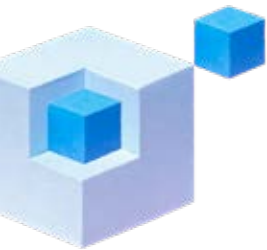
### Uma esteira de verificação

Basicamente, a qualificação funciona com o cruzamento de dados para as mesmas dimensões de registro (endereço ou filiação, entre outros) obtidas em diferentes fontes. “Por exemplo, semanalmente são verificadas as informações do Seguro-Desemprego em bases vinculadas a entes distintos, para ver se coincidem vínculos, composição de renda, identificação pessoal”, entre outros dados, conta a superintendente de Dados e Análise da **Dataprev**, Juliana Ferris.

No caso do Seguro-Desemprego, que inclui o chamado Seguro Defeso, pago a pescadores no período de pesca proibida, são feitas consultas ao Cadastro Único, do Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome (MDS), ao e-Social, do Ministério do Trabalho e Emprego ►

## Programa de Qualificação de Dados e Benefícios





(MTE), e ao Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), dedicado aos benefícios previdenciários. Quanto mais as bases “se conversam”, melhor o retrato da realidade do país e da situação efetiva do cidadão e da cidadã brasileira.

“Ganha-se proatividade”, diz o diretor de Tecnologia e Operações, Ricardo Borges. “Com dados seguros, podemos nos antecipar à demanda da pessoa e oferecer a ela, automaticamente, a possibilidade de adesão a um direito que o Estado já sabe que lhe é devido.”

Segundo Borges, no centro do Programa de Qualificação de Dados e Benefícios estão componentes da Infraestrutura Nacional de Dados: a parte física, de equipamentos, nuvens de governo, ferramentas de software e APIs (interfaces para ativação de aplicativos), as regras de governança e, finalmente, a camada de serviços (por exemplo, os portais do cidadão e das prefeituras, usadas para adesão ao Auxílio Reconstrução).

O fluxo do PQDB começa na recepção dos dados, que podem vir de muitas fontes e em diferentes formatos. Seguem as etapas de validação, de acordo com determinados

requisitos para cada situação, de atualização, enriquecimento — quando a informação é conectada ou conferida em mais de uma base de dados — e, finalmente, de disponibilidade, na forma e no prazo mais adequado às necessidades das políticas públicas e das pessoas.

De acordo com Juliana, a qualificação abrange diferentes dimensões de registros, disponíveis, até novembro, em cerca de dez bases de dados internas e em outras 17 externas. No ecossistema da empresa estão, atualmente, o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), grande base dos benefícios previdenciários, o Cadastro Único (CadÚnico), dos programas assistenciais; as informações do e-Social, sobre relações de trabalho, do Cadastro Ambiental Rural (SiCAR), do MGI, a Rais, do MTE, o Sistema Nacional de Registro Civil (Sirc), com informações dos cartórios, a base do Ministério da Saúde que registra os nascimentos em hospitais — o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) — e o Sistema Informatizado de Controle dos Óbitos (Sisob). Além disso, a **Dataprev** recebe do MGI os dados — inclusive biométricos — da Carteira de Identidade Nacional (CIN) (veja a página 44).

## Dimensões estruturadas do PQDB



Fonte: informações do MGI e da Dataprev

## Um catálogo para compartilhar serviços de TI

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) firmou em novembro um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com a **Dataprev** e com o Serpro, para atender a 251 órgãos integrantes da administração direta federal e de autarquias, com um Catálogo de Serviços de Nuvem de Governo, que estará disponível nas duas empresas. A iniciativa apoia a diretriz do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), que destinou R\$ 1 bilhão para a migração, até 2028, dos dados sigilosos para ambiente do governo.

O PBIA define nuvem de governo com recursos voltados à soberania como aquela infraestrutura de nuvem privada ou comunitária gerida exclusivamente por órgãos ou empresas públicas. É um dos componentes da Infraestrutura Nacional de Dados, eixo do projeto federal para acelerar a transformação digital do Estado e melhorar serviços públicos.

O compartilhamento de recursos de TI entre órgãos governamentais integra o programa ColaboraGov, da Secretaria de Serviços Compartilhados do MGI, que já atende a 13 ministérios.



Entre as bases externas, a **Dataprev** acessa dados do CPF e da Receita Federal, que estão no Serpro, e pode consultar ou se interconectar a outras fontes, como as do Instituto Nacional de Pesquisas Especiais (Inpe), do IBGE, das agências reguladoras, dos Correios, da Defesa Civil, do Ibama, do Inbra, dos ministérios da Saúde, da Educação, dos Transportes, da Justiça e Segurança Pública.

As dimensões verificadas no programa de qualificação incluem: identificação (CPF válido e ativo data de nascimento, nome da mãe sem divergência, ou óbito, quando for o caso); grupo familiar (filiação, relação civil, coexistência de membros entre famílias — por exemplo, a mesma pessoa fazer parte de diferentes famílias); endereço e localização (residência e local de trabalho, informado pelo empregador e por meio de autodeclaração em cadastros governamentais); informação trabalhista (atividades formais e informais, remunerações por benefícios e acúmulos de renda); além de outros dados referentes a transações online ou análises especializadas, quando for pertinente.

O trabalho de refinamento dos dados envolve, ainda, ferramentas de *analytics* e avaliação de risco, soluções desenvolvidas no Laboratório de

Inteligência da **Dataprev**. Em 2024, essa malha identificou inconsistências em 346.106 benefícios, equivalentes a R\$ 3,354 bilhões, que poderiam ter sido pagos indevidamente.

Assim, se alguém casa, muda de nome, de gênero ou de endereço, é demitido ou contratado, pode ter seus dados atualizados automaticamente em todas as bases governamentais, prevenindo barreiras burocráticas no acesso a seus direitos. “Melhora o serviço público e a vida das pessoas.”, ressalta Juliana. A interconexão, quando um ente consegue consultar total ou parcialmente a base de outro, sem necessidade de replicá-la, copiá-la, reinstalá-la, permite que qualquer base de governo possa aplicar o programa de qualificação aos seus dados, sem prejuízo de titularidade, controle ou governança dessa estrutura.

“Na prática, as políticas públicas, eventualmente até serviços privados, passam a contar com um ciclo permanente de verificação colaborativa e multidimensional de dados. Inteligência artificial baseada em informações consistentes, fim das filas e das populações invisibilizadas para a ação do Estado, inclusão social, rapidez no atendimento das demandas populares, tudo isso precisa de dado, e dado de qualidade”, afirma Mascarenhas. ▀

NUVEM

# Dataprev lança sua estratégia de multinuvem

A empresa passa a operar totalmente com as nuvens, que vão aumentar em até 300% a capacidade inicial dos data centers e mudar a forma de entregar serviços



**A** Dataprev vai consolidar em 2025 um novo modelo operacional, baseado em computação em nuvem e plataforma de serviços. É uma mudança profunda de arquitetura tecnológica, de rotinas e de cultura corporativa, iniciada ainda em 2024 com a contratação de três nuvens híbridas, que aumentam radicalmente a capacidade de entrega de serviços, agora praticamente ilimitada, podendo ser rapidamente expandida, sempre que necessário.

“Vamos ter cada vez mais soluções, produtos de dados, batimentos e análises que utilizam Inteligência Artificial para atender em curtíssimo prazo não só o governo, mas a sociedade como um todo”, afirma o presidente da empresa, Rodrigo Assumpção. “Tanto a construção da Infraestrutura Nacional de Dados (IND) quanto o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), junto a toda a transformação digital em curso nas atividades produtivas, requerem uma outra estratégia de operação. Ano que vem, a meta da **Dataprev** é estabilizar e potencializar essa nova forma de trabalhar.” De acordo com o executivo, a migração completa do modelo tem um investimento estimado em R\$ 500 milhões, em cinco anos.

Contratadas da Huawei, da Oracle e da Amazon Web Services (AWS), as nuvens vão proporcionar à empresa um aumento de cerca de 300% nos recursos de TI, nas suas configurações iniciais. Híbridas, poderão rodar em modo público e privado (*entenda as diferenças no quadro ao lado*), e estão instaladas dentro dos data centers da empresa (regime “on premises”) localizados no Rio de Janeiro, em Brasília e em São Paulo. Com isso, a solução de multinuvem da **Dataprev** atende aos requisitos de soberania operacional e lógica dos dados sensíveis da população, com aderência à LGPD e proteção contra ataques cibernéticos, conforme estabelecido na definição de nuvem de governo e no PBIA.

Sair do modo transacional para se tornar uma empresa centrada em dados, em uma infraestrutura de nuvem, é uma guinada com muitas repercussões, ressalta o diretor de Gestão de Infraestrutura de TIC (DGI) da empresa, Antônio Hobmeir Neto. Mudam a infraestrutura tecnológica, a forma de lidar com os códigos, o desenho comercial das entregas, os processos para contratar e precificar, o perfil das atividades das equipes, e, principalmente, os prazos. Toda a operação ganha um ritmo mais acelerado.

A oferta da **Dataprev** de multinuvem com soberania de governo pode encurtar para poucos dias, eventualmente para algumas horas, o tempo necessário para dispor de uma solução complexa, que antes consumiria meses ou até anos. “Isso é especialmente relevante no quadro global de crise climática,

## A diferença entre nuvem pública e privada

A definição de nuvem híbridas, pública ou privada está na Portaria nº 5.950/2023, da Secretaria de Governo Digital (SGD), do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). Nuvens privadas se caracterizam pelo controle sobre os ambientes, e as públicas, pela alta escalabilidade. De um modo geral, a **Dataprev** combina os dois modelos (nuvem híbrida ou multinuvem), reservando as nuvens privadas para as bases de dados sensíveis, como aquelas que contêm registros pessoais protegidos pela LGPD; e as públicas, para acelerar aplicativos, incorporar funcionalidades externas, conectar APIs, etc.

### Confira o que diz a portaria da SGD

#### Nuvem híbrida

Infraestrutura de nuvem composta por duas ou mais infraestruturas distintas (privadas, comunitárias ou públicas), que permanecem com suas próprias características, mas agrupadas por tecnologia padrão que permite interoperabilidade e portabilidade de dados, serviços e aplicações.


#### Nuvem privada ou interna

Infraestrutura de nuvem dedicada para uso exclusivo do órgão e de suas unidades vinculadas, ou de entidade composta por múltiplos usuários; e sua propriedade pode ser do próprio órgão ou de empresas públicas, com finalidade específica relacionada à tecnologia da informação (...). O modelo de nuvem privada admite o uso de recursos computacionais de provedores de nuvem pública somente se assegurado o isolamento lógico e físico desses recursos, no ambiente do próprio órgão ou de empresas públicas, e não se configurando como uso de nuvem pública.

#### Nuvem pública ou externa

Infraestrutura de nuvem dedicada para uso aberto de qualquer organização. Sua propriedade e seu gerenciamento podem ser de órgãos públicos, empresas privadas ou de ambos.

que projeta a ocorrência cada vez mais frequente e imprevista de eventos extremos e a necessidade de sistemas para pagamentos emergenciais”, acrescenta Assumpção.

Na sua primeira gestão na **Dataprev**, entre 2009 e 2017, o executivo lembra que a empresa atendia a uma demanda emergencial por ano. Ao reassumir, em 2023, os pedidos de processamento urgente de benefícios já aconteciam uma vez por mês; e, no segundo semestre de 2024, chegam, em média, a uma vez por semana, envolvendo uso de TI para apoiar a população e as políticas públicas em contextos de secas, inundações, incêndios em áreas de reserva, entre outros. “Precisamos avançar nos tempos de resposta”, diz. 

## Cardápio pré-definido

Hobmeir estima que as nuvens permitam economizar até 18 meses no desenvolvimento de um projeto, considerando, entre outros, os prazos dos processos de compra, que eram realizados item a item no modelo tradicional. “Eliminamos o tempo dedicado aos estudos técnicos, a consultas e a recursos, em um encurtamento da cadeia de suprimento extremamente importante para aprimorar nossa capacidade de reagir à imprevisibilidade. Se surgir uma demanda que consuma 1 Petabyte, e eu não tiver esse armazenamento disponível, posso agregá-lo de forma dinâmica na nuvem.”

Como padrão, a **Dataprev** adquiria capacidades dimensionadas em até 40% a mais do que as necessidades efetivamente identificadas pelas áreas de negócio e de TI, de modo a dar conta dos imprevistos. Na nuvem, a possibilidade de ampliação automática torna essa margem desnecessária.

Em janeiro, pelo menos uma das três nuvens já estará implantada, testada e em produção. A preparação, ao longo de 2024, mobilizou diferentes frentes. A **Dataprev** aumentou a capacidade da infraestrutura física e de TI, especialmente de geração de energia nos data centers, ajustou esteiras de produção, promoveu capacitações técnicas e workshops. Projetos pilotos na nuvem foram feitos com dados internos, por exemplo, na área de gestão de documentos e *analytics*.

“A área de infraestrutura de TI foi reorganizada para ter uma ação mais estratégica e menos reativa, na direção de uma automação crescente”, sintetiza Hobmeir. “Para isso, virtualizamos elementos básicos, como os componentes de rede. E a arquitetura começa a enfatizar a definição de padrões e itens previsíveis, ao mesmo tempo em que reduzimos os estoques de tecnologia.” Segundo o diretor da DGI, os profissionais de suporte operacional assumem gradativamente o papel de Site Reliability Engineer (SRE), ou engenheiro de confiabilidade do ambiente de processamento, uma formação específica destinada a engenheiros de nuvem.

A prioridade agora é oferecer soluções prontas, em vez de customizadas, diz Hobmeir. “Frente a uma demanda, vamos identificar qual dos produtos, no cardápio da **Dataprev**, atende melhor às necessidades do cliente. E não desenvolver algo exclusivamente para ele.” Essa estratégia visa a agilidade, com uma esteira produtiva otimizada para o escopo do que se pretende entregar, um portfólio mais controlado e a atenção voltada para a qualidade e o prazo.

Para isso, adverte o diretor da DGI, a empresa vai investir em um trabalho significativo de escuta e entendimento dos clientes, de modo a antecipar

necessidades e prever nos cardápios opções que façam sentido para eles. De outro lado, os ganhos de produtividade e de recursos vão dar capacidades tecnológicas avançadas para a área de relacionamento buscar inovações e agir proativamente, sugerindo produtos e apresentando soluções.

A tendência é expandir o escopo da operação 24 horas por dia e sete dias por semana. “Temos cada vez mais aplicações utilizadas diretamente pelos cidadãos e cidadãs, e menos por instituições”, explica Hobmeir. São os casos, por exemplo, da Carteira de Trabalho Digital e do Meu INSS, que podem ser acessados em qualquer horário, inclusive na madrugada, diferentemente das aplicações corporativas, como as do INSS, cujo pico de uso se concentra no horário comercial.

## Motor de dados para a IND

O diretor de Relacionamento e Negócios da **Dataprev**, Alan Santos, destaca que a modificação estrutural na tecnologia interna implica outra reorientação de rumo para assegurar sua capacidade de entrega de produtos e soluções. Além de oferecer um cardápio pronto, visando agilidade, a empresa inclui no seu menu a colaboração de parceiros, a fim de complementar soluções com ferramentas de excelência no mercado. “Em 2025, esperamos uma expansão inédita em termos de produtos, de número de clientes e de novas linhas de negócios. Para isso, além da nuvem, teremos que atualizar a cultura corporativa para também recorrer a parceiros, sempre que a cooperação fizer sentido do ponto de vista da demanda.”

De acordo com Santos, a **Dataprev** busca ser reconhecida como “um motor de dados em várias dimensões da Infraestrutura Nacional de Dados, do mercado público e privado”. A expectativa é que a Plataforma UNA, entre outras operações, ganhe destaque, agregando novos projetos a partir dos recursos oferecidos pelas nuvens. A UNA é o produto da **Dataprev** para automação de atendimento e gestão de serviços de nuvem multivalentes, inspirada na experiência bem-sucedida do portal Meu INSS. A primeira contratação foi fechada este ano para ativação do Minha FAB, com a Força Aérea Brasileira.

Em uma operação tradicional de TI, a construção de um painel de informação gerencial envolveria a compatibilização de aproximadamente 15 ferramentas diferentes, todas adquiridas em processos de compra separados, e instaladas uma a uma na infraestrutura. Na nuvem, compara o superintendente de Relacionamento Comercial e Mercado da **Dataprev**, Saulo Milhomem dos Santos, todas elas estão integradas, o que reduz custos, simplifica o tráfego de dados e reduz riscos.




“Não é mais possível levar um a dois meses para colocar no ar um ambiente ou um produto novo; a experiência dos auxílios emergenciais nos ensinou que o ritmo agora é outro”, avalia Milhomem. “Na esteira tradicional, as equipes precisavam configurar individualmente os ambientes, liberar os firewalls, depois os acessos, entre muitas outras etapas. Numa nuvem, isso é literalmente feito ao apertar um botão: você seleciona os componentes para a sua solução e dá um *enter*.”

A infraestrutura em si é formada por elementos tradicionais, em grande medida já conhecidos das equipes da **Dataprev** — capacidade de processamento, aplicativos, frameworks, armazenamento. A diferença é que estão integrados, em um acervo de mais opções, inclusive com ferramentas de Inteligência Artificial, e disponíveis para ganharem escala, à medida que as demandas cheguem.

As equipes de desenvolvimento, por exemplo, dispensam grande parte do trabalho de “codificar à mão”. Apenas uma das nuvens contratadas pela **Dataprev**, diz Milhomem, tem mais de 3.500 itens de catálogo, com frameworks para serem consumidos pelos times, o que reduzirá drasticamente os

tempos de implementação. “É possível pegar um componente, implementar um código, integrar com outro framework, e cortar caminho, porque há muitas ferramentas de desenvolvimento nas nuvens”, afirma o superintendente.

Ele cita a ferramenta de OCR, reconhecimento óptico de caracteres, usada pelos sistemas para “ler” documentos digitais. “As nuvens já têm ferramenta para isso com suporte pronto, o que reduz em até 50% o tempo para codificar uma aplicação de OCR”, estima Milhomem. “Podemos liberar profissionais para se dedicarem à parte de maior valor agregado do desenvolvimento, o ajuste fino da solução, dado por quem tem a expertise do negócio, a experiência e o entendimento estratégico dos dados do ecossistema social.”

Em 2025, a **Dataprev** deve se apropriar de todo o potencial das nuvens, afirma Hobmeir. Os fornecedores estão embarcando equipamentos e sistemas, em um movimento que deve ir até meados do segundo semestre do ano que vem. “Teremos a oportunidade de amadurecer o novo modelo e avançar na compreensão das possibilidades de ganhos para o atendimento dos desafios governamentais.” 

PRODUTOS E SOLUÇÕES

Em 2024, a Dataprev agregou novas bases, como o CAR e o CadÚnico, lançou sua plataforma de atendimento multicliente UNA e atualizou seu portfólio de soluções, já preparado para o contexto das nuvens

# Plataformas aceleram entrega de serviços



Abaetetuba (PA)



**A** Dataprev ampliou sua carteira de clientes em 2024 e agregou novas bases, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR) ou o Cadastro Único (CadÚnico); lançou a plataforma de atendimento multicliente UNA; começou a sistematizar em uma plataforma o atendimento de demandas emergenciais, como as do Auxílio Reconstrução para o Rio Grande do Sul; e modernizou seu portfólio de soluções, principalmente para o INSS, em grande medida como resultado da predominância da plataforma baixa. Em 2025, o objetivo é consolidar a estratégia de multinuvem de governo, que vai acelerar substancialmente a entrega de produtos e serviços, afirma o diretor de Produtos e Soluções da empresa, Flávio Sampaio.

O projeto de desativação do computador de grande porte (veja na pág. 43) impulsionou a criação de soluções para os serviços da previdência, que deixaram de depender do ambiente operacional proprietário. Um marco, diz Sampaio, foi a nova folha de pagamento de benefícios previdenciários. Em 2023, a empresa havia atualizado o cálculo da folha, ou seja, o processamento dos créditos. Este ano, migrou para plataforma baixa a etapa seguinte do processo, que envolve a conversão desses créditos no arquivo que será enviado aos bancos.

Outro destaque é o Sistema de Administração de Benefícios por Incapacidade (Sabi), que gerencia as perícias médicas e está sendo substituído. A nova solução, em fase piloto, traz recursos de segurança e usabilidade para aumentar a produtividade dos atendimentos presenciais para perícias médicas, com impacto direto na redução das filas dos pedidos.

“Essa será uma mudança muito relevante”, avalia Sampaio. “Com a plataforma baixa, o céu é o limite para as tecnologias que podem ser embarcadas no sistema: IA generativa, outros componentes, técnicas e algoritmos, conexões com aplicações.”

A flexibilidade favoreceu o desenvolvimento do Portal de Atendimento do INSS (PAT). Grande centralizador de serviços, o PAT está sendo implantado neste final de ano, com funcionalidades que dão mais segurança e transparência à gestão operacional. “Temos trabalhado bastante no PAT, pelo qual passam todos os processos da área meio e da área fim da seguridade, para pedido ou concessão de benefício”, diz o diretor da Dataprev.

## Cadastro Ambiental Rural

Parceira do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) na transformação digital do Estado e dos serviços públicos, a Dataprev

também incorporou mais bases ao seu ecossistema social. Entre elas, Sampaio cita o Sistema do Cadastro Ambiental Rural (SiCAR), que faz a gestão de dados ambientais e fundiários, sob responsabilidade do MGI. Após um ano de aprimoramentos e ajustes, deve estar com a operação consolidada a partir do início do ano que vem.

O SiCAR é a aplicação que cuida da base dos registros obrigatórios dos imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações das propriedades com as de preservação ambiental, para planejamento e combate ao desmatamento. Inclui dados do proprietário ou responsável; dos documentos da propriedade ou posse; e informações georreferenciadas do perímetro do imóvel, das áreas de interesse social e de utilidade pública, dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Preservação Permanente, as de Uso Restrito, consolidadas e das Reservas Legais.

Instituído por lei em 2012, o SiCAR foi lançado no final de 2013. “A internalização é mais complexa quando se trata de um sistema criado há muitos anos, ao qual foram sendo agregadas tecnologias não necessariamente padronizadas”, explica Sampaio. A implantação do cadastro na Dataprev ocorreu no primeiro semestre de 2024, quando começou, então, o trabalho de estabilização. A partir de 2025, diz o diretor da Dataprev, “ele entra na velocidade ‘de cruzeiro’”.

O projeto foi organizado em frentes: a qualificação dos dados, por meio de batimentos com outros cadastros e de governança para acessos e consultas; a evolução tecnológica do sistema, com novas ferramentas de geoprocessamento; e a geração de inovações a partir das informações disponíveis. O CAR passou a fazer parte da esteira do ecossistema de dados sociais da Dataprev, conectando-se a várias bases: o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), que tem os dados de beneficiários e contribuintes da seguridade; o e-Social, com dados de relações de trabalho e emprego; e o CadÚnico, dos programas assistenciais, entre outras.

Uma vez qualificados os dados, explica Sampaio, é preciso abordar a exportação das informações, que são usadas para diferentes fins — por exemplo, para análise de pedidos de financiamento —, e poderão servir a novas aplicações. “Vamos estabelecer um processo de governança para os dados ficarem disponíveis com segurança. Se uma instituição de governo quiser saber se alguém tem uma propriedade rural ativa e regularizada, ou outra informação, pode se conectar à Dataprev e obter o dado do seu interesse, desde que haja uma autorização formal para esse acesso. Similar ao que

acontece em consultas do seguro-desemprego ou do empréstimo consignado.”

Do ponto de vista da tecnologia, a **Dataprev** adquiriu um Sistema de Informação Geográfica (GIS), o ArcGIS, que oferece ferramentas de visualização, análise e compartilhamento de dados espaciais. A intenção é automatizar processos internos, em que se poderá sobrepor mapas. Por hipótese, o de uma terra indígena e de uma propriedade privada, para verificar os limites de ocupação.

A terceira frente de trabalho com o SiCAR envolve exatamente inovações no campo das aplicações e das relações institucionais. Segundo o diretor da **Dataprev**, o MGI estuda a possibilidade de oferecer ferramentas do cadastro como Bem Público Digital (DPG) para outros países. Internamente, o objetivo é potencializar os dados do CAR para melhorar o retorno do financiamento agrícola, que conta com um orçamento da ordem de R\$ 340 bilhões por ano, e as políticas de combate a incêndios, entre outras iniciativas.

Além do SiCAR, a **Dataprev** se prepara para concluir a internalização da base primária do Cadastro Único, do Ministério do Desenvolvi-

mento Social, Família e Combate à Fome (MDS) (veja a pág. 46). E agregou aos seus data centers, ao longo do ano, o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), e o sistema do Programa de Gestão de Desempenho (PGD), do MGI, adotado na administração pública federal.


## Eventos extremos

Outra área de destaque em 2024, segundo Sampaio, foi o atendimento de “imprevistos” cada vez mais recorrentes: inundações, secas e incêndios. “A crise climática já demonstrou que os eventos extremos deixaram de ser excepcionalidades”, alerta o diretor da **Dataprev**.

Foi o caso do Auxílio Reconstrução e de outras políticas de apoio à população e às empresas atingidas pelas chuvas de maio no Rio Grande do Sul, que articularam cerca de 30 bases de dados, públicas e privadas, e de dezenas de entes governamentais.

Da mesma forma, o benefício assistencial pago durante a seca na Amazônia. “Foi um desafio especial fazer a identificação dos endereços de ribeirinhos, muitas vezes indicados apenas por referências naturais: um Igarapé, o rio Negro, uma árvore”, conta Sampaio. “Tivemos que desenvolver uma ferramenta para que a pessoa pudesse posicionar o lugar da sua casa em um mapa.”

Com base na experiência em processar benefícios em curtíssimo prazo, recorde na Covid-19, quando a empresa conseguiu preparar o pagamento do Auxílio Emergencial em seis dias, a **Dataprev** está elaborando uma sistemática, para ser executada em parceria com outras instituições, de modo a reagir cada vez mais rapidamente às necessidades da população. “É um planejamento de recursos integrados para atendimento de calamidades, que abrangeria todas as dimensões da crise: desde o cadastramento de pessoas que tenham sido deslocadas para abrigos até a logística de distribuição de insumos (cobertores, alimentos, doações...), operações que vão além do processamento do auxílio financeiro”, diz o diretor da empresa.

Paralelamente, no que se refere ao processamento das regras de elegibilidade, qualificação de dados e pagamento, a **Dataprev** lançou este ano a sua Plataforma UNA, multicliente e bastante versátil para dar conta de diferentes contextos, em ambiente digital, presencial ou por autosserviço. Inspirada no Meu INSS, portal de serviços desenvolvido para a Previdência Social, a UNA foi contratada, até agora, pela Força Aérea Brasileira — o portal Minha FAB —, e pela Secretaria de Serviços Compartilhados do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), para ser oferecida às secretarias e aos órgãos da pasta e pelo Ministério das Mulheres. 

## SEI: agilidade e segurança

Adotado pelo Governo Federal como sistema oficial para a gestão de documentos e processos administrativos eletrônicos, o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) é oferecido pela **Dataprev**, em parceria com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, na modalidade de software como serviço. O formato permite o acesso pela Internet, sem necessidade de instalação dos programas, proporcionando mais agilidade, economia, segurança e integração para órgãos e entidades de estados e municípios.

Desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, o SEI é distribuído pelo MGI a partir de um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre os órgãos em 2023. A **Dataprev**, como parceira tecnológica, oferece aos seus clientes uma adoção prática, padronizada e escalável, sem que precisem ter infraestrutura própria, gerando redução de custos com manutenção e pessoal.

Voltado para a produção e acompanhamento de processos e documentos em formato digital, o SEI tem entre suas funcionalidades controle de prazos, pesquisa, acompanhamento, assinatura em bloco e organização de processos de forma agrupada. Utilizado em tribunais, ministérios, estados, municípios e outras entidades para a gestão de processos administrativos e judiciais, contribui para a eficiência e transparência da administração pública.



## Reta final para desligar o mainframe

A desativação do último mainframe da **Dataprev**, localizado no Data Center Rio de Janeiro, é um dos projetos prioritários da empresa, e tem conclusão prevista para dezembro de 2025. Visa autonomia tecnológica, redução de custos e melhoria dos sistemas. Registrou este ano “avanços importantíssimos”, na avaliação do diretor de Produtos e Serviços, Flavio Sampaio. Entre eles, a desconexão de todos os milhares de usuários externos, de órgãos governamentais, que acessavam o computador de grande porte, e a modernização das principais soluções que atendem ao INSS.

Atualmente, a **Dataprev** faz a gestão de duas bases de dados de benefícios previdenciários; a base primária, que está no mainframe; e uma replicação dela em plataforma baixa, a partir da qual foram desenvolvidos os novos sistemas, aprimorados, com mais recursos. Em 2025, a meta é transformar em primária a base que está espelhada na plataforma baixa, para o desligamento definitivo do mainframe.

De acordo com Sampaio, a etapa decisiva do desligamento do computador de grande porte ganha impulso com a contratação de um conversor de código, em fase de finalização. A tecnologia usa Inteligência Artificial e automatiza a criação para plataforma baixa de programas que foram escritos para a alta. “É aquele gás adicional, na reta final da maratona”, compara. “Vamos concluir as conversões dos programas, trazer a base primária de benefícios para a plataforma baixa e equacionar questões de infraestrutura e logística, como processos para recuperar um backup do mainframe.”

São operações desafiadoras, mas a maior parte do trabalho já foi feita. Muitos sistemas foram desligados. Entre julho e setembro, a **Dataprev** concluiu a atualização em plataforma baixa de todos os sistemas em que havia interação com o usuário. “Não há mais ninguém acessando o mainframe”, comemora Sampaio. “Aqueles milhares de usuários espalhados pela Esplanada, em diferentes órgãos de governo, não se conectam mais ao computador de grande porte; apenas os desenvolvedores da **Dataprev**, para fins de manutenção.” Com isso, as conexões ao equipamento caíram de 15 mil por hora para 300 por hora, que se referem a interações entre programas, não mais com usuários.

CIN

# I-Jornadas: a história de vida no centro da cena

Plataforma de serviços associa o registro da Carteira Nacional de Identidade (CIN) a dados de outros cadastros para oferecer atendimento proativo, antecipando a ação do Estado com base no que acontece às pessoas, sem que elas precisem pedir

**C**onectada à base da Carteira de Identidade Nacional (CIN), coordenada pela Secretaria de Governo Digital do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), a **Dataprev** implantou uma plataforma, ainda em fase de piloto, para atendimento proativo às demandas por serviços, com base em marcos reais da vida: nascimento, casamento, relações de trabalho, mortes... O projeto, batizado de I-Jornadas, associa à identidade de uma ou de um grupo de pessoas as informações disponíveis sobre elas em outras bases de dados, para serem utilizadas por órgãos públicos na liberação mais ágil e segura de benefícios ou programas sociais: direitos previdenciários, assistenciais, trabalhistas, entre outros.

O í de I-Jornadas é de integração, explica Beatriz Garrido, coordenadora-geral de Relacionamento para Serviços Estruturais do Governo, na **Dataprev**. Refere-se à interconexão entre as bases de dados para “enriquecer” a CIN. O enriquecimento do dado, na nomenclatura técnica, é o batimento entre mais de um cadastro para fortalecer a consistência e agregar novas dimensões ao registro (veja a página 32). Na experiência com a CIN estão sendo usados, principalmente, o Sistema de Registro Civil (Sirc), mantido pela **Dataprev** com as informações enviadas pelos cartórios, e o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), principal fonte dos benefícios previdenciários, com todo o histórico contributivo e previdenciário das pessoas.



“Os dados ‘enriquecidos’ pelas novas informações ficam em uma base de referência, a plataforma I-Jornadas, a ser consumida por outros órgãos públicos”, diz Beatriz. “Se alguém se casar e mudar de nome (conforme notificação enviada pelos cartórios), ou se aposentar (dado do CNIS), a informação é atualizada nas dimensões relacionadas à pessoa identificada na CIN. Utilizando a I-Jornadas, os ministérios poderão ter a atualização dinâmica dos dados de seus cadastros para execução das políticas.” Segundo ela, o piloto da plataforma já “enriqueceu” cerca de 9 milhões de identidades, ou 64% do total de unidades da CIN já emitidas, da ordem de 14 milhões.

A Carteira de Identidade Nacional é emitida pelos órgãos estaduais, e pode conter até 14 campos, considerando os obrigatórios e os opcionais: foto, nome/nome social; gênero; biometria, etc. Utiliza o número do CPF, sob gestão do Serpro, que envia os dados da CIN consolidados para a Secretaria de Governo Digital (SGD) do MGI, que, por sua vez, os repassa para a **Dataprev**. É a essa base CIN que se conecta o I-Jornadas, plataforma orientada a eventos da vida das pessoas, propagadora dos dados de interesse de cada política pública.

“O dado chega na base da CIN e é automaticamente ‘enriquecido’”, afirma Beatriz. “A plataforma oferece uma tela de consulta para os dados, e relatórios gerenciais que mostram a distribuição geográfica de emissão das novas identidades pelo país, além do potencial de ‘enriquecimento’ dos registros (por exemplo, quantos CPFs tiveram filiação atribuída corretamente por conta da plataforma, porque originalmente não estavam associados a nenhum dado), entre outros recursos”.

## Plataforma social

A I-Jornadas é o motor de eventos da Plataforma Social, camada de prestação de serviços públicos do MGI, a qual se interconectam as várias aplicações e bases das políticas públicas, inclusive o ecossistema social da **Dataprev** (veja a pág. 30). A orientação a eventos parece simples, mas muda tudo na relação do Estado com o cidadão.

A principal diferença dessa orientação, no caso da **Dataprev**, é que a empresa não espera mais a pergunta ou demanda do cliente — ministério ou outro ente governamental. A instituição pública não precisa pedir à **Dataprev** que informe se houve um nascimento ou um óbito — os eventos — relacionado a um benefício. A empresa pode comunicar proativamente aos interessados quando esses eventos ocorrerem. Passa a adotar um novo paradigma, de levar a informação ao cliente em tempo real.

Para implantação do projeto, a **Dataprev** criou um Catálogo de Jornadas, com a descrição de 16 exemplos de situações concretas, a partir da ótica da pessoa: se teve um filho, ficou desempregado etc. A ideia é demonstrar a amplitude e a relevância da conexão dos dados em cada contexto, sem descartar bases externas, municipais e estaduais. Atualmente, a maior parte dessa interoperabilidade é feita por meio de APIs (interfaces de aplicações). E a expectativa é que, com esses dados relacionados, seja possível criar produtos e soluções para melhorar o atendimento público e a vida das pessoas, inclusive junto ao mercado privado. ■

CADÚNICO

## Um portal contra a de



CRAS de Igarapé-Miri (PA)

Até março, a base primária do Cadastro Único estará implantada na **Dataprev**. A cargo do MDS, é a principal fonte de 43 programas sociais do Governo Federal, com 94,6 milhões de inscritos, dos quais 22 milhões no Bolsa Família

**A** **Dataprev** concluiu em dezembro o desenvolvimento de um novo sistema para gestão do Cadastro Único (CadÚnico) que, até março, estará implantado como base primária na empresa. O cadastro, a cargo do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), é a principal fonte de 43 programas sociais do Governo Federal, com 94,6 milhões de inscritos, que compõem 41 milhões de famílias, das quais cerca de 22 milhões recebem Bolsa Família.

“A incorporação do CadÚnico ao ecossistema social da **Dataprev** é um marco de alta rele-

vância”, diz o diretor de Produtos e Soluções da empresa, Flávio Sampaio. “O novo sistema aperfeiçoa o fluxo de dados entre os entes governamentais envolvidos na concessão dos benefícios e a integração com outras bases, inclusive municipais, para qualificação dos dados”.

A **Dataprev** já replicava os dados do CadÚnico fornecidos pela Caixa para efeito de verificação de consistência de informações em suas bases sociais. “Até hoje, recebíamos os dados da Caixa, e as integrávamos ao nosso ecossistema. Agora, o processo se inverte: a base primária vem para a empresa, que vai replicá-la para a Caixa,

# sigualdade

responsável pela execução dos pagamentos”. Pelo cronograma, essa mudança começa em dezembro, com conclusão prevista para março de 2025. Letícia Bartholo, secretária Nacional de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (SAGICAD/MDS), afirma que esse novo Sistema de Cadastro Único, operado pela **Dataprev**, “assinalará uma nova etapa da modernização desse registro administrativo, com o objetivo de corrigir e atualizar informações de forma automatizada, evitar a convocação das famílias para atualização de uma informação à qual o Governo Federal já tem acesso, diminuir a carga de atendimento feito pelas gestões municipais e contribuir para a qualidade dos dados do Cadastro Único. Ao agregar painéis de alimentação das informações pelos municípios e Distrito Federal, consulta e formação continuada dos operadores, o Novo Cadastro Único será mais que um sistema — será um portal que permitirá a coleta, o acompanhamento e o monitoramento das informações da população mais vulnerável do País”.

A logística de implantação envolve um amplo trabalho de capacitação e treinamento, preparado pela **Dataprev** para atender às equipes do MDS e dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), responsáveis pela oferta de serviços de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social, nas áreas de vulnerabilidade e risco social. Um contingente estimado em 40 mil novos usuários e operadores do sistema, no país inteiro, nos CRAS e do MDS. “Esse treinamento envolve a apresentação da nova solução, mas terá um ciclo contínuo, para cobrir a rotatividade de pessoal, criando uma rotina de treinamento e capacitação permanente”, explica Sampaio.

Segundo Marina Veloso, à frente, na **Dataprev**, da Superintendência de Produtos do Trabalho, Fazenda e Assistência Social, o novo sistema, com integração *online* com outras bases governamentais, fornecerá dados mais precisos sobre direitos a benefícios. A internalização e a nova solução facilitam a qualificação dos dados. “Fizemos pesquisas de campo, visitamos as unidades da rede de Assistência Social em várias cidades, entendemos o dia a dia do usuário, o que ele precisa, montamos a jornada ideal do sistemas”, tudo visando uma melhor experiência

dos usuários, um retorno mais rápido e seguro para as famílias atendidas. A experiência do usuário e a interoperabilidade trarão mais integridade e completude para os dados do cadastro. “Hoje a gente já recebe da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) a lista dos beneficiários da tarifa social, então o próprio cidadão já tem suas informações no portal. Agora, a Aneel poderá propiciar a concessão do benefício no próprio cadastro”, diz Marina.

Ela ressalta a “delicadeza” do CadÚnico, como gosta de dizer. “O CadÚnico não é um simples cadastro de pessoas e suas rendas. Possui dados muito mais aprofundados — energia elétrica, piso, banheiro, PCD, crianças estudando, vacinação... Uma riqueza de dados que propicia traçar estratégias para políticas públicas que possam tirar as pessoas da vulnerabilidade.”

Segundo Letícia Bartholo, o CadÚnico, nesses 23 anos de existência, é utilizado para definição do público-alvo, monitoramento e avaliação de mais de 40 iniciativas e benefícios, e outras milhares nos estados e municípios. “Entre eles, o Programa Bolsa Família, um dos maiores em transferência de renda no mundo e com protagonismo em articular acesso a serviços de educação e saúde para seus beneficiários; a Tarifa Social de Energia Elétrica, com descontos de luz ofertados às famílias de baixa renda; e o Benefício de Prestação Continuada, que garante renda a idosos e pessoas com deficiência em situação de pobreza. Outras políticas sociais, voltadas à segurança alimentar e nutricional, ao fomento à agricultura familiar e à proteção de populações vulneráveis como crianças, povos indígenas e comunidades quilombolas também têm como referência as informações do CadÚnico.”

Por fim, Letícia aponta a importância do novo CadÚnico para a Infraestrutura Nacional de Dados (IND). “O CadÚnico desempenhará um papel central na IND, fornecendo informações confiáveis e integradas para a formulação, execução e monitoramento das políticas públicas voltadas à população de baixa renda. No contexto da IND, o CadÚnico ajuda a consolidar informações sobre famílias de baixa renda, contribuindo para a interoperabilidade e o uso inteligente de dados na tomada de decisões e no aprimoramento da inclusão social”. ▀

## ACORDOS INTERNACIONAIS



# Cooperação sem fronteiras

Iniciativas promovem troca de conhecimento com outros países, especialmente na área de proteção social e tecnologia

Foto:  
Equipe da Dataprev em missão técnica à Índia

**A** Dataprev intensificou em 2024 iniciativas que têm como objetivo promover a cooperação e a troca de conhecimento com outros países, especialmente na área de proteção social e tecnologia.

“A atuação internacional da **Dataprev** se concentra em países que buscam aprimorar seus sistemas de proteção social. A empresa busca trocar experiências com países que são referência nessa área, como a Estônia, que se destaca pela digitalização de seus serviços públicos”, ressalta a superintendente de Planejamento Estratégico, Marjorie Bastos.

Segundo ela, a principal motivação da **Dataprev** em suas relações internacionais é o impacto social, buscando auxiliar países a desenvolverem seus sistemas de proteção social. “Especialmente tendo em vista os países que, a partir da nossa experiência, podem mudar suas realidades tecnológicas”, diz.

Hoje a **Dataprev** mantém diálogo com diversos países, incluindo Haiti, Angola, Camarões, China, Namíbia, Irã, Cabo Verde, Guiné Bissau, Índia e Azerbaijão. São relações que se concentram em diferentes áreas, desde apoio à estruturação de sistemas de tecnologia da informação até a troca de experiências em áreas como Inteligência Artificial e identidade civil.

Marjorie explica que, em uma das frentes, a empresa apoia países no repasse de conhecimento de tecnologias abertas como OpenMIS, software de código aberto que suporta a administração do financiamento da saúde e políticas de proteção social, como transferências monetárias e seguros de saúde. Isso permite que não haja tanto gasto para mudar tecnologicamente suas realidades.

Já no caso de Camarões, o foco é a identidade civil. A busca é por apoio e conhecimento para a construção de um data center que suporte os sistemas que irão utilizar. Angola, por sua vez, tem interesse em aprofundar a troca de conhecimentos no contexto da seguridade social. “Querem entender como avançamos com o uso da IA em atestados médicos e conhecer todo um complexo de serviços que já fazemos com o INSS e o Ministério do Trabalho e Emprego”, explica.



O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) também trabalha para unir movimentos de secretarias e empresas públicas para estruturar essas ações e possibilitar que sejam firmadas cooperações e parcerias.

Entre as iniciativas realizadas em 2024 está a Missão Técnica à Índia, coordenada pelo ministério, para aprofundar os estudos sobre a Infraestrutura Pública Digital (DPI, na sigla em inglês), que atende, naquele país, à maior população do planeta, com mais de 1,4 bilhão de habitantes. Além de representantes do próprio ministério e da **Dataprev**, embarcaram na missão técnicos do Serpro, do Ministério da Educação, da Fundação Lemann, da Prefeitura de Recife e do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb).

Em uma segunda etapa, técnicos voltaram ao país para avaliar detalhadamente as soluções utilizadas na Índia e o seu potencial de implementação no Brasil.

## Agenda digital interamericana

Ministros e secretários de governo digital de 25 países da América Latina e Caribe participaram da 8ª Reunião Ministerial de Governo Digital das Américas, realizada em paralelo com a 18ª Reunião Anual da Rede Interamericana de Governo Digital (Rede Gealc) nos dias 26 e 27 de novembro, em Brasília. Na pauta, políticas públicas e experiências voltadas para a transformação digital do Estado.

O evento — organizado pelo MGI, em parceria com a Rede Gealc, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento — teve como objetivo estabelecer ações conjuntas entre os países, promover a cooperação e discutir direções e tendências de governo digital, contando com a **Dataprev** entre os patrocinadores.

“Este fórum nos ajuda a garantir a interoperabilidade, a segurança e a privacidade dos dados, construindo uma base sólida de confiança entre governos e sua população. Ao unir forças, podemos criar um futuro mais democrático e igualitário para os países da América”, afirmou a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck.

O presidente da **Dataprev**, Rodrigo Assumpção, participou do painel que discutiu o futuro do Governo Digital e da Infraestrutura Pública Digital (IPD ou DPI, em inglês). Soluções estruturantes que adotam padrões de tecnologia em rede para o interesse público, as DPIs são projetadas para serem usadas por diversas entidades dos setores público e privado, seguindo os princípios de universalidade e interoperabilidade. “Essa construção é constante e não podemos esquecer de

discutir também as regras de uso e os padrões de governança. Precisamos entender que, ao discutir a Infraestrutura Pública Digital, vamos estar definindo qual é o papel da sociedade, do governo e do Estado-nação”, destacou.

## Esperança

Já o 29º Congresso Internacional do Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD), realizado de 26 a 29 de novembro, também em Brasília, promoveu o intercâmbio de experiências e conhecimentos sobre a reforma do Estado e a modernização da administração pública.

Com a missão de promover intercâmbio de experiências entre governos, o CLAD, atualmente presidido pela ministra Esther Dweck, é uma organização pública internacional criada por iniciativa dos governos do México, Peru e Venezuela, a fim de estabelecer uma entidade regional que tivesse como foco a modernização das administrações públicas — fator estratégico no processo de desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe.

Na abertura do congresso, a apresentação de um vídeo do ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica, reforçou a importância do CLAD. Ele afirmou que o diálogo entre os países promovido pela organização significa uma esperança, em um contexto de crise democrática. Mujica acredita que é preciso se aproximar do Brasil, que inevitavelmente será uma potência com papel global, e destacou que a complexidade da sociedade exige um nível de formação e de especializações inéditas para adentrarmos com desenvoltura na Era do Conhecimento.

Esther Dweck, por sua vez, afirmou que o Brasil tem discutido constantemente a importância do Estado para enfrentar desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas, a transformação digital, as desigualdades, novos arranjos geopolíticos e outras temáticas que exigem Estados com capacidades renovadas e ampliadas.

Durante o evento, a **Dataprev** participou de uma mesa-redonda sobre Multinuvem de Governo, com moderação do diretor de Gestão de Infraestrutura de TIC da **Dataprev**, Antonio Hobmeir, e discutiu temas como Infraestrutura Pública Digital, Infraestrutura Nacional de Dados (IND) e os Digital Public Goods (DPGs), sigla em inglês para bens públicos digitais, que abrangem softwares de código aberto, dados abertos, padrões e conteúdos acessíveis. Além de Rodrigo Assumpção, o encontro contou com a presença do secretário de Governo Digital do MGI, Rogério Mascarenhas, e da pesquisadora de Políticas para Inovação do Setor Público da London’s Global University, Beatriz Vasconcellos. 

#DTPTRANSFORMA



# Digital de dentro para fora

Transformação dos processos internos visa ampliar ganhos de eficiência e competitividade

**N**o contexto do projeto #DTPTransforma, a **Dataprev** deu partida a uma iniciativa estruturante e ampla de transformação digital na área administrativa, com a implantação de novo sistema de gestão integrada (ERP) de recursos humanos e modernização do ERP que atende às demais áreas administrativas. Segundo o diretor de Administração e Pessoas (DAP), Álvaro Botelho, a implantação do novo ERP tem alta prioridade, com implicações para todos os setores. “A **Dataprev** está crescendo muito e rapidamente, com protagonismo cada vez maior junto ao governo e aos clientes. Os processos internos precisam ser cada vez mais um fator qualificado de ganho de eficiência.”

O projeto #DTPTransforma recebeu esse nome em uma consulta interna, que levantou 211 sugestões de empregados e empregadas, reflexo do engajamento coletivo que é a base da iniciativa e também inspira o pássaro de origami da sua logomarca. Seus resultados projetam melhorias transversais nas entregas, a automação de tarefas e a integração de rotinas, otimizadas com aplicações mais modernas. A solução do ERP foi contratada da Totvs. De acordo com Botelho, é uma oportunidade para revisar e aprimorar processos. O projeto envolve 43 ações para implantação e modernização dos módulos nas diferentes áreas.

“Buscamos prover ferramentas modernas, que permitam avançar a qualidade e agilidade dos processos, com maior capacidade analítica, preparando as bases para o uso de genAI, por exemplo. Também avançar no conceito de autosserviço, com a utilização de APPs. No caso de recursos humanos, com soluções avançadas de *people analytics*, e ferramentas que permitirão maior transparência e relacionamento mais ágil e de maior qualidade para os empregados”, diz Botelho.



A transformação inclui a modernização dos ambientes de trabalho (veja na página 55) em todas as unidades da empresa. “Nosso plano de melhoria dos ambientes físicos tem o objetivo de melhorar e deixar todas as unidades da empresa no mesmo padrão de qualidade”, explica o diretor da **Dataprev**.

Em síntese, o plano para 2025, com apoio da transformação digital, é avançar na gestão de recursos humanos, aprimorar o planejamento econômico-financeiro; ampliar a integração das atividades meio na estruturação e avaliação de negócios e projetos finalísticos; aperfeiçoar a gestão de contas a receber, do Programa de Dispêndios Globais (PDG), peça orçamentária das estatais federais não dependentes; a gestão estratégica de custos; ampliar a qualificação e agilidade dos processo de compras em todo o ciclo; atualizar o Plano de Contas Contábil; aprimorar a gestão tributária.

As demandas por maior agilidade de entrega de produtos e serviços aos clientes reforçam a busca por um ritmo cada vez mais intenso nos processos de aquisições e contratações, inclusive de pessoas. De acordo com o diretor de Administração e Pessoas, houve em 2024 uma evolução significativa dos tempos de contratação, que deve ganhar novos instrumentos ao longo de 2025. “Avançaremos em mecanismos de qualificar a relação com fornecedores, em pesquisas de preços, de suportar novos modelos de aquisições, aprimorar a gestão de contratos e ampliar o processo de compras sustentáveis.”

Todas essas iniciativas contribuem, diz, para que a **Dataprev** possa atender com agilidade crescente às necessidades cada vez mais urgentes e abrangentes da transformação digital do Estado para melhoria do atendimento à população. ►

## Concurso e capacitações recompõem a força corporativa

A **Dataprev** aprofundou em 2024 a recomposição da sua força de trabalho, em um movimento que inclui a retomada dos concursos, interrompidos entre 2017 e 2022, aprimoramento dos mecanismos de remuneração e valorização dos empregados, capacitação e modernização da gestão de pessoas. Na avaliação do superintendente de Gestão de Pessoas da **Dataprev**, José Ivanildo Dias Júnior, uma das ações mais relevantes da área em 2024 foi a recomposição e o avanço nos quadros de pessoal da empresa.

Com a realização de concursos em 2023 e 2024, a empresa fecha o ano com 3.117 empregados (dados de novembro), 9,96% a mais do que no final de 2023. Foram 204 novas contratações e a expectativa é convocar mais 300 pessoas em 2025.

“Essa ampliação do quadro acontece de forma qualificada, sob a perspectiva da nossa missão corporativa”, diz o superintendente. “Não só para a recuperação do ponto de vista estrutural, mas também para poder desempenhar o novo papel que a empresa ocupa junto ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), como vetor de inovação e modernização do Estado para melhorar a vida das pessoas. Cursos, apresentações da diretoria, entre outras atividades, marcam um modelo de recepção dos novos empregados que dá atenção especial a esse início de jornada, para que todos possam absorver a cultura da empresa.”

O executivo destaca, ainda, a consolidação do regime híbrido de trabalho; e o pagamento linear, em maio, de valor recorde da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), referente ao exercício de 2023.

Para dispor de competências de acordo com as demandas dos clientes, cada vez mais diversificados, e com as novas tecnologias, a empresa também aplicou cerca de R\$ 4,5 milhões, em 2024, em capacitações e treinamentos. “Mais da metade dos empregados vai concluir pelo menos um curso novo este ano”, comemora Dias. Ao todo, aproximadamente 6 mil treinamentos foram realizados, de 761 cursos diferentes, a maior parte concentrada na área de tecnologia e governança de TI, seguida por estratégia e administração, e por liderança e gestão de pessoas. Os temas mais procurados incluem *Business Intelligence*, Inteligência Artificial, gestão ágil, desenvolvimento web, entre outros.

A **Dataprev** oferece os cursos em parceria com empresas do setor: a Udemy tem um acervo de cursos de TI, negócios, finanças e desenvolvimento pessoal; a Alura é especializada em programação, front-end, data science, DevOps, UX e design, mobile e inovação e gestão; e a KnowBe4, dedicada a cursos de segurança e que atende demandas específicas ligadas ao programa Dataproteção, que inclui uma trilha obrigatória para todos os empregados, relacionado a segurança.

Ao mesmo tempo que as ferramentas aperfeiçoam processos, outro trabalho visa fortalecer a cultura organizacional. A iniciativa se baseia em diagnósticos internos, através de pesquisas e interações com empregados e gestores, buscando identificar necessidades e promover programas de melhoria do ambiente de trabalho para os empregados. Em 2025, essa abordagem continua, acompanhada do aprimoramento dos mecanismos de carreira e de remuneração, a que se somará a aplicação de uma metodologia destinada a identificar lideranças potenciais.



## Aplicativo para os empregados

O projeto #DTPTransforma, de transformação digital e atualização do sistema de gestão integrada (ERP) na **Dataprev**, deverá permitir resultados mais impactantes para a área de pessoas e se estende pelas atividades relacionadas a patrimônio, contabilidade, orçamento financeiro, comercial e compras, diz o superintendente de Tecnologia e Soluções Corporativas (SUSC), Rodrigo Franco de Souza. Uma das principais inovações será o Portal do Empregado, que deve entrar no ar no segundo semestre de 2025, facilitando o acesso de empregadas e empregados a suas informações em um ambiente acessível pela Internet, inclusive pelo celular.

No portal, por meio de uma tecnologia de certificação segura, será possível consultar contracheque, agendar férias, solicitar reembolsos e as outras operações que hoje acontecem dentro da rede privada (VPN) da **Dataprev**, em diferentes aplicações, não necessariamente integradas. “Vamos aplicar internamente o mesmo princípio que orienta as soluções da empresa para os clientes, apoiando a transformação digital dos serviços públicos para o cidadão”, explica Franco. “Ou seja, desburocratizar e simplificar.”

Cadastro de folha de pagamento, extratos, todas essas funcionalidades ganham soluções novas. Um prontuário eletrônico vai centralizar informações de saúde e pode subsidiar com estatísticas campanhas internas direcionadas à realidade dos empregados. E os treinamentos passarão a ser apresentados em um canal de vídeos, similar aos veículos populares de *streaming*.

A modernização do ERP inclui um CRM — ferramenta de gestão de relacionamento com clientes que registra as interações do atendimento — e módulos atualizados para acompanhamento de contratos e fluxos de compras, gestão de patrimônio, automação fiscal.

Além da modernização do ERP e de um novo ERP de RH, outras soluções serão modernizadas, como o sistema de gestão da área jurídica e o sistema de gestão de viagens, por exemplo.

Como resultado, diz Franco, “a simplificação e a automação vão liberar as pessoas para se dedicarem a atividades de maior valor agregado”. ▀

PREVDATA

# TEMPO como aliado

O rendimento dos planos de previdência complementar dos empregados da **Dataprev** ultrapassa a inflação e o CDI, taxa de referência para os investimentos de renda fixa

**A** Prevdata – Sociedade de Previdência Complementar da **Dataprev** tem dois planos que protegem, no total, cerca de 12 mil pessoas, entre participantes e dependentes, e uma folha de pagamento de benefícios da ordem de R\$ 7 milhões por mês.

“Neste ano em que a **Dataprev** comemora meio século de inovação e de serviços que ajudaram a transformar a Previdência Social no Brasil, a Prevdata completa 46 anos como pilar na proteção e valorização dos empregados da empresa”, afirma Carlos De Paula, presidente da entidade.

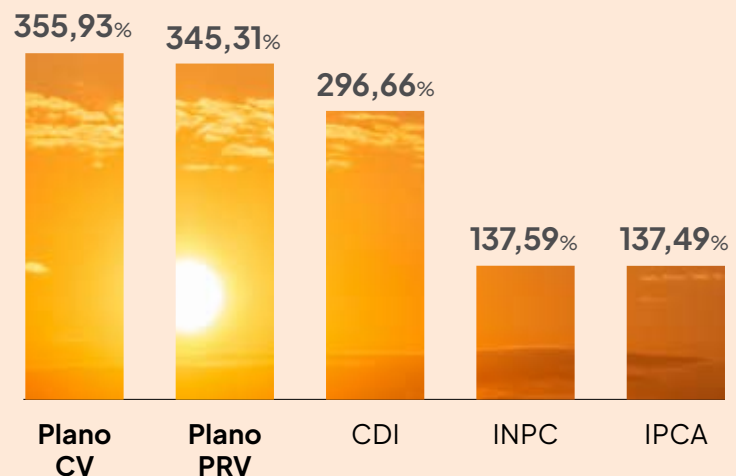
De 2009 a setembro de 2024, a rentabilidade do PRV e do Plano CV-Prevdata II totalizaram, respectivamente, 345,31% e 355,93%. Com esse desempenho, ambos os planos superaram a inflação (variação, no período, de 137,59%, do INPC, e de 137,49%, do IPCA) e o CDI (296,66%), taxa que serve como referência para os investimentos de renda fixa, como CDBs, LCI e LCA.

“Os números importam, mas o foco está nas pessoas”, observa De Paula. “Ao longo do tempo, a Prevdata se consolidou como parceira de seus participantes, oferecendo um caminho de segurança para todas as gerações. Criada como extensão do compromisso da **Dataprev** com o bem-estar de seus empregados, a visão da importância da qualidade de vida na aposentadoria é um dos maiores legados conjuntos das duas empresas.”

As histórias da **Dataprev** e da Prevdata estão entrelaçadas. Uma das fundadoras do fundo de pensão, Vera Uchôa, do Rio de Janeiro, trabalhou por 46 anos na empresa e experimentou a sensação de poder contar com uma previdência complementar. “É uma tranquilidade financeira”, conta.

## Rentabilidade

De 2009 a setembro 2024



Fonte: Prevdata

Laryssa da Silva Miranda, 29 anos, de Brasília (DF), pretende adquirir um imóvel e aderiu ao Plano CV motivada pela possibilidade de contratar empréstimo com taxa de juros menor que as de mercado. Avalia, contudo, que deveria ter ingressado mais cedo no plano. “Deve-se começar o quanto antes, pois o tempo é um fator muito relevante.”

Os recursos para custeio do plano de benefícios, obtidos por meio das contribuições dos participantes e da **Dataprev**, patrocinadora, são investidos de acordo com as normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social, pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil. Esses investimentos visam a preservação do valor real dos capitais aplicados, segurança, liquidez e a garantia, no tempo, dos direitos dos participantes e assistidos.

“A **Dataprev** se tornou um dos maiores expoentes do segmento de tecnologia no Brasil e na América Latina, e demonstrou, ao longo do tempo, o seu inabalável compromisso com quem faz a empresa ser o que é — seu corpo de empregados e aposentados”, diz De Paula. “Diante dessa constatação, a Prevdata empenha-se para servir com o mesmo padrão da patrocinadora aos participantes e a seus familiares. Vida Longa à **Dataprev** e à Prevdata.”

## AMBIENTES DE TRABALHO

# Investimentos promovem modernização e bem-estar

Projetos incluem ampliação e melhoria das instalações da empresa

A expectativa de expansão da carteira de clientes da **Dataprev** motivou investimentos em infraestrutura predial que, iniciados em 2024, serão importantes para o crescimento da empresa e o bem-estar dos empregados e empregadas. As obras incluem atualização dos sistemas de climatização de data centers, reformas estruturais para melhorar os ambientes, com aprimoramentos arquitetônicos e de design, até um novo endereço para a unidade de Santa Catarina.

Diversas iniciativas vêm sendo realizadas. O gerente executivo do Departamento de Engenharia e Manutenção Predial (DEMP) da **Dataprev**, Eduardo da Costa Sousa, explica que o objetivo é “melhorar as condições da infraestrutura das unidades, ampliando e melhorando nossos ambientes de trabalho e nossa capacidade operacional”. As obras que já estão em andamento abrangem reforma de telhados, quadros elétricos, casa de bombas e áreas molhadas [ambientes suscetíveis à formação de lâminas d’água, como cozinhas ou banheiros]. Entre os trabalhos realizados, Sousa cita o de contenção geotécnica e recuperação ambiental da encosta e o projeto de modernização dos



ambientes do imóvel onde está localizado o Data Center Rio de Janeiro, um dos três em operação na empresa (veja ao lado).

No Data Center Distrito Federal (DCDF), de acordo com o gerente do DEMP, está em andamento uma obra muito importante: a modernização do sistema de climatização, que deverá ser concluída até o final de 2024. O trabalho envolve a substituição de 23 climatizadores de precisão, divididos entre as salas-cofre, sala segura, sala voltada para o uso de sistemas de telecomunicações (sala de operadoras) e a sala de Uninterruptible Power Supply (UPS), onde está a fonte de alimentação ininterrupta de energia do ambiente. “A substituição dos equipamentos é parte fundamental para garantir a sustentabilidade operacional”, afirma Sousa.

Outra ação importante é a nova unidade da **Dataprev** em Santa Catarina, com a locação de novo imóvel. A iniciativa proporciona melhoria dos ambientes de trabalho e a possibilidade de expansão da capacidade de ocupação em até 20%, conforme previsto no Plano de Ação 2024 da empresa. O edifício possui instalações modernas e está localizado no centro de Florianópolis (SC). A mudança está programada para acontecer em janeiro de 2025. ▀



## Nuvem de casa nova

A modernização do edifício do Cosme Velho da **Dataprev**, onde está localizado o Data Center Rio de Janeiro (DCRJ), é um projeto arrojado do ponto de vista da arquitetura, da sustentabilidade ambiental e da operação. Uma das suas metas é abrigar a infraestrutura de computação em nuvem, nova estratégia operacional da empresa, que também prevê alterações prediais com o mesmo objetivo no Data Center São Paulo (DCSP).

Algumas adequações no DCRJ devem ser concluídas ao fim do primeiro trimestre de 2025. Entre elas está a criação de uma nova sala de operadoras (onde ficam componentes de telecomunicações), e interligações com a sala segura, para atender aos requisitos de disponibilidade estabelecidos para uma das estruturas de nuvem. A implantação do novo ambiente acontecerá em paralelo à obra de modernização do edifício.

A reforma global do Edifício José Neves, localizado no bairro do Cosme Velho, tem prazo estimado de 18 meses, com início previsto para janeiro de 2025. O projeto arquitetônico (*foto*) é leve e contemporâneo. Prevê reformulação das fachadas, com elementos que promovam maior eficiência energética e praça interna vertical

interligando o terceiro pavimento à cobertura, onde serão criados ambientes convidativos, com terraço e jardim. A modernização das instalações enfatiza a sustentabilidade, a acessibilidade, a automação de sistemas e também inclui reformulação das áreas de escritório.

Já a adequação do Data Center São Paulo, destinada a receber novos ambientes de nuvem, está em etapa de planejamento e contratação. A expectativa é que no primeiro semestre de 2026 fiquem prontos os primeiros ambientes físicos.

Segundo o gerente da Divisão de Gestão de Facilities da **Dataprev**, Pedro Trevisan, para atender todas as demandas do novo modelo operacional, o DCSP terá que passar por uma substituição de equipamentos e expandir a capacidade atual de processamento e armazenamento. “A ampliação do Data Center São Paulo ocorrerá em uma fase anterior ao processo de modernização global do prédio, que já deverá levar em conta os ambientes que serão construídos na expansão”, explica.

O projeto de reforma global do imóvel de São Paulo está em fase de contratação de projeto. A contratação e início dessa reforma está prevista para o último trimestre de 2025.

# Carta de navegação

Os objetivos estratégicos e os resultados previstos no Plano de Ação para 2025

O Plano de Ação da **Dataprev** 2025 prevê, a princípio, 245 resultados a serem alcançados, a maior parte deles em Produtos e Soluções (eixo antes intitulado Negócios e Demandas Estratégicas). Ainda em fase de ajustes, os números podem sofrer pequenas alterações até o final do ano, mas já apontam um aumento de 12% em relação aos resultados do planejamento de 2024. Desde o ano passado, o Plano de Ação ganhou nova metodologia, que destaca os resultados, não mais os processos, refletindo uma nova visão corporativa. Essa diretriz orienta ainda o Plano Estratégico Institucional (PEI), o Plano de Negócios (PN), o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC), o Plano Diretor de Segurança da Informação e Privacidade (PDSI) e o Plano Diretor de Integridade e Conformidade (PDIC).

“A identidade da empresa, a partir de uma ampla transformação interna, reforçou o seu papel social e estratégico para a democracia, para a soberania e para a melhoria do acesso aos direitos constitucionais de cidadania”, afirma a superintendente de Planejamento Estratégico, Marjorie Bastos. “Organizar as informações sociais, trabalhar para a Infraestrutura Nacional de Dados, torná-los acessíveis e úteis para políticas públicas e para a sociedade brasileira, melhorar a vida das pessoas com soluções tecnológicas são objetivos que se unem. Assim o planejamento pode alinhar os empregados da empresa para cumprir um plano necessário e ambicioso, com oportunidades de crescimento e consolidação das entregas previstas”.


Os resultados se organizam por eixos e objetivos estratégicos. No eixo Produtos e Soluções,

entre os 115 resultados, destacam-se as ofertas da plataforma multicliente UNA, a Carteira de Identidade Nacional (CIN) e uma nova plataforma para políticas voltadas à primeira infância; outra para gestão de calamidades; uma Infraestrutura Pública Digital de endereços; o serviço de geoinformação; a biometria nos serviços do INSS e a oferta de analytics e IA para todos os clientes.

Na área de Gestão e Governança, entre 56 resultados, estão, por exemplo, a reforma global do edifício José Neves, no Cosme Velho, no Rio de Janeiro, e a transformação digital nos processos internos, com modernização do ERP, o projeto #DTPTransforma.

No eixo Gestão Tecnológica, Analytics e IA (antes chamado de Tecnologia), são 40 resultados. O grande destaque vai para a expansão das ferramentas de analytics e IA que chegam com as multinuvs. Além disso, a implantação da infraestrutura de GPU (unidade de processamento gráfico), a desativação de tecnologias legadas e do mainframe, o escopo 2025 do Programa de Qualificação de Dados e Benefícios e, por fim, toda a gestão da multinuvem definida.

Na área de segurança, o foco está nas soluções de identificação e no compartilhamento seguro de dados. No eixo Pessoas, temos destaques como o programa de avaliação de desempenho semestral; o plano de cultura organizacional, o programa de desenvolvimento de lideranças e o plano de trabalho do Includa+.

Ao longo de dezembro, ocorrerá a apreciação do Plano Estratégico Institucional, do Plano de Ação 2025 (PA), e do monitoramento do Plano de Ação 2024 pela Diretoria Executiva, além da apreciação do PEI e do PA pelo Consad. 



# Estratégia organizacional

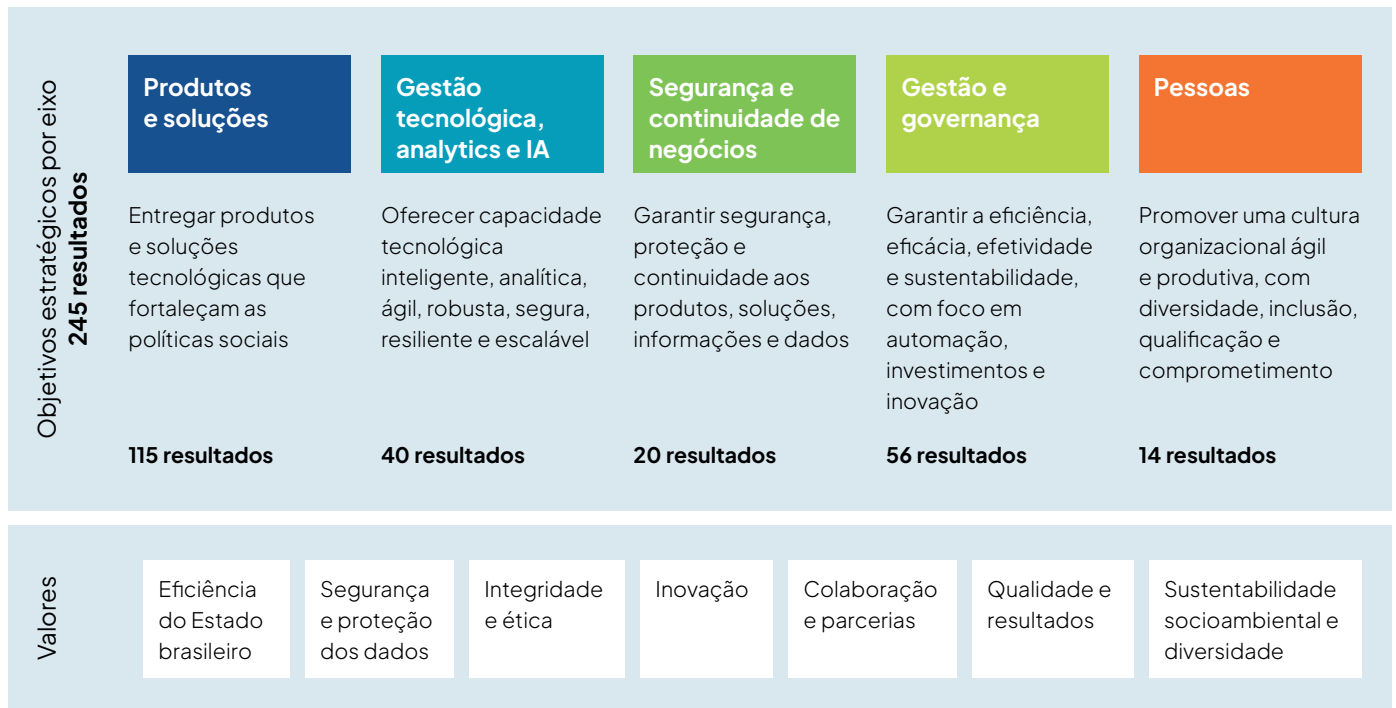
## Mapa estratégico

### Missão

Organizar as informações sociais sob a guarda do Estado e torná-las acessíveis e úteis para a sociedade brasileira

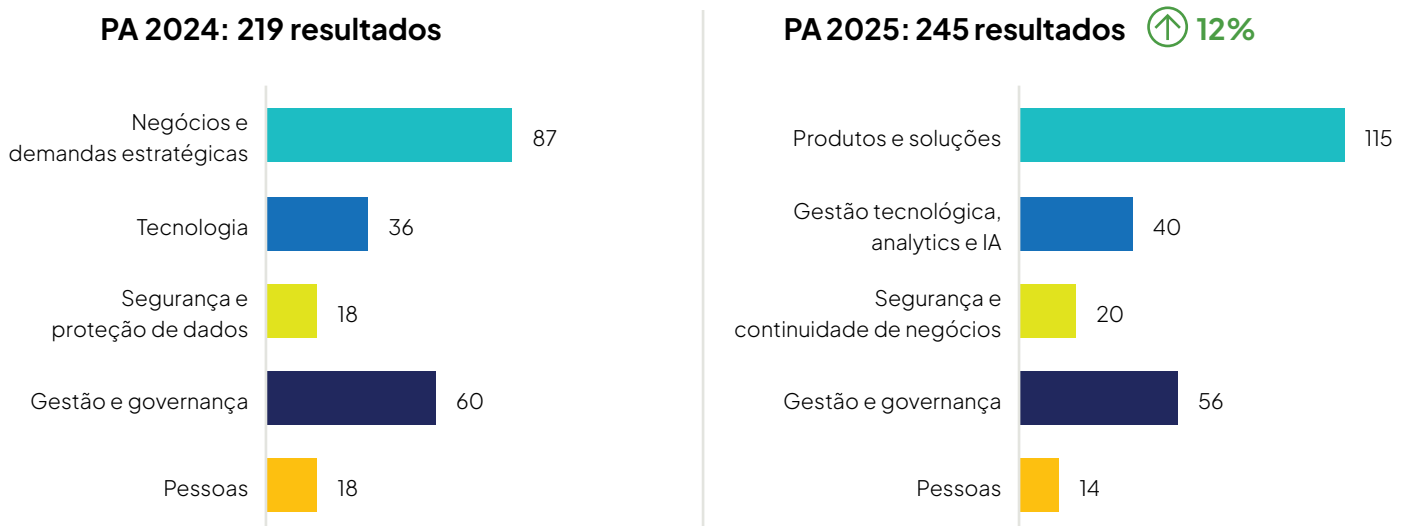
### Visão

Melhorar a vida das pessoas com produtos e soluções tecnológicas que fortaleçam as políticas sociais e a Infraestrutura Nacional de Dados



# Resultados do planejamento

## Comparativo de resultados por eixo



Fonte: Dataprev

## CONHECIMENTO

# Clube do Poire Digital: o futuro no cardápio

Foram 18 encontros com especialistas da academia e do governo para aprofundar temas críticos da transformação digital e alinhar estratégias de ação

O primeiro encontro, em maio de 2023, colocou na mesa uma questão e um norte: o que seria “um bom futuro digital” para o Brasil. Ao longo de 18 edições completadas em dezembro, o Clube do Poire Digital, que acontece uma vez por mês na sede da **Dataprev**, debateu temas emergentes, com grande potencial de impacto futuro, incidindo sobre estratégias e ações governamentais. Em 2025, as reuniões continuam, consideradas pelos participantes como um espaço importante e confiável para tratar abertamente de pautas complexas como a governança intersetorial da transformação digital, Inteligência Artificial, soberania, TI no desenvolvimento econômico, mudanças climáticas.

O Clube do Poire Digital foi criado para trocar conhecimentos em uma reunião informal, fora da rotina de trabalho, de modo a estimular uma conversa franca e direta. Os encontros contam com especialistas convidados de áreas diferentes (saúde, educação, defesa, relações internacionais, indústria...), e um grupo fixo de integrantes: a secretária Executiva do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Cristina Mori; o secretário de Governo Digital (SGD/MGI), Rogério Mascarenhas; o secretário Especial para Transformação do Estado (Sete/MGI), Francisco Gaetani; a assessora Especial do MGI, Miriam Chaves; a diretora de Programa na Secretaria Executiva do MGI, Livia Sobota; o diretor geral adjunto da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Marco Cepik; e o advogado Carlos Affonso Souza, diretor do Instituto Tecnologia e Sociedade (ITS Rio). Pela **Dataprev**, participam o presidente da empresa, Rodrigo Assumpção, e a superintendente de Planejamento Estratégico, Marjorie Bastos.

O nome da iniciativa homenageia o Clube do Poire, como era chamado o grupo que se reunia em torno do deputado Ulysses Guimarães — um apreciador de aguardente de pês (o *poire*) —, para discutir caminhos para a redemocratização, após o expediente parlamentar.

“Quando surgiu o Clube do Poire Digital, o tema do ‘digital’ não tinha centralidade dentro do governo; e agora vemos o presidente Lula afirmando que quer um banco de dados do governo federal” (veja a pág 27), compara Cristina Mori. No trabalho de fortalecimento da pauta da transformação digital, ela lembra do encontro que contou com a titular do MGI, ministra Esther Dweck. Em agosto, a ministra participou de uma das edições ampliadas do Clube do Poire Digital, que acontecem trimestralmente com a presença de todos os superintendentes da **Dataprev**, um modo de disseminar os conteúdos gerados nas reuniões.

Em 2025, Cristina acredita “que o desafio será colocar em prática a extensa pauta derivada, exatamente, do protagonismo alcançado pelo tema do digital”. Uma das questões, diz, será definir “o que o governo vai entregar, até o final de 2026, que faça diferença para o país e tenha perenidade”. No radar, ela cita a consolidação do conceito de nuvem de governo e soberania, os ecossistemas da Infraestrutura Nacional de Dados, os projetos envolvendo Inteligência Artificial.

A secretária Executiva do MGI também quer levar aos debates a economia digital. “Temos que aprofundar discussões sobre como os dados governamentais podem potencializar o desenvolvimento econômico de maneira segura, que preserve a cidadania e os direitos, mas sem negar que são um ativo relevante para o país, e para o qual se deve encontrar um modelo de governança.” Ela gostaria de incluir na agenda, ainda, as repercussões sociais do digital, envolvendo redes, jogos, os efeitos cognitivos nas gerações mais jovens. E a questão climática.

A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), prevista para novembro do ano que vem, em Belém (PA), será, na opinião da secretária Executiva do MGI, o evento internacional mais importante do governo no próximo exercício.

“Precisamos entender como a tecnologia de fato colabora para a superação desse desafio global,” alerta Cristina. A preocupação foi mencionada também por Gaetani, da SETE/MGI, para quem a transformação digital deve se conectar efetivamente à pauta ambiental.

Miriam Chaves, assessora Especial do MGI, enfatiza o avanço do debate sobre as agendas essenciais ao longo dos encontros. “Tivemos

sempre presente a posição do país no contexto geopolítico e a importância de ampliar a nossa maturidade em termos de soberania e de compreensão do papel dos dados, em plena quarta revolução tecnológica, sob o impacto da Inteligência artificial.”

Os debates abordaram contextos da China, da Índia, dos EUA, da Europa, lembra Rogério Mascarenhas, da SGD. E duas missões internacionais promovidas pelo MGI em 2024, segundo ele, nasceram de conversas desenvolvidas dentro do Clube do Poire Digital. “Fizemos visitas muito produtivas à Índia, quando discutimos conceitos como o de Infraestrutura Pública Digital, que estamos utilizando intensamente no Brasil, inserido inclusive, no decreto presidencial da IND (veja a página 28). Isso tudo foi fruto dos debates desse período.”

Marco Cepik, da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), também destacou a Infraestrutura Pública Digital. “O tema foi amadurecendo e se tornou um eixo da política digital do governo.”

## IA e ruptura

Gaetani observa que os encontros ajudaram, ainda, no fortalecimento da pauta digital dentro do G20, cuja Presidência brasileira se encerrou em novembro, no Rio de Janeiro. Miriam cita a edição Clube do Poire Digital com a presença do sherpa brasileiro, o embaixador Maurício Carvalho Lyrio, secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Ministério das Relações Exteriores (MRE). “Podemos ter uma visão mais ampla dos temas do G20 e, ao mesmo tempo, do que é possível fazer para apoiar as políticas de governo no futuro.”

A assessora Especial do MGI propõe que avancem, em 2025, as conversas sobre o uso da IA, como os projetos que envolvem **Dataprev** e Serpro e o laboratório de IA da Escola Nacional de Administração Pública (Enap). “Temos que explorar o potencial da IA para alavancar o desenvolvimento de código. A transformação digital traz grande demanda. Precisamos tratar da ruptura com o *modus operandi* antigo e aprender como ampliar a capacidade do Estado de ofertar serviços digitais.”

Ela cita experiências como a da CivTech Alliance, rede internacional para impulsionar inovações com instituições tecnológicas de governo, da sociedade civil e da academia, de 17 países, e a produção de bens públicos digitais (Digital Public Goods). ▀

# Marcos para um MUNDO melhor

A Dataprev assinou o Pacto pela Diversidade, Equidade e Inclusão nas Empresas Estatais Federais

As ações de responsabilidade social e ambiental ganharam marcos institucionais importantes na **Dataprev**, em 2024. A empresa assinou o Pacto pela Diversidade, Equidade e Inclusão nas Empresas Estatais Federais, firmado pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e por 34 empresas públicas.

As estatais signatárias do pacto, lançado em setembro, geram, juntas, cerca de 400 mil empregos. O objetivo da iniciativa é induzir boas práticas e estabelecer mecanismos de cooperação para o aperfeiçoamento das políticas e das estratégias que promovam a diversidade nas estatais. Entre outros resultados, os integrantes dessa rede devem construir um plano conjunto de ação.

Em outra iniciativa, a **Dataprev** consolidou, em um documento oficial, sua própria Política Ambiental, Social e de Governança Corporativa (ASG). Lançada em julho, integra projetos e ações já em curso na empresa a uma visão estratégica. Reuniu diretrizes que incluem, entre outras, requisitos sustentáveis nos contratos de mobiliário e de limpeza, aquisição de energia limpa do Mercado Livre, renovação da certificação CEEDA de eficiência energética nos três data centers da empresa, ampliação do programa Inlua+, voltado ao fortalecimento da diversidade, equidade e inclusão, e a implementação de procedimentos de *due diligence* em parcerias e contratações estratégicas.

Segundo a superintendente Jurídica e de Compliance da empresa, Isabel Machado dos Santos, “o documento é um marco, a primeira política ASG formalizada na **Dataprev**, e reafirma seu compromisso com a sustentabilidade, a diversidade, inclusão e a responsabilidade social corporativa”. Do ponto de vista jurídico, diz, “reforça a conformidade com as leis e regulamentos e estabelece um padrão de governança e transparência”.

A política ASG se baseia em princípios como o alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, a preservação da identidade e reputação corporativa, a responsabilidade social e a proteção ambiental. Uma das principais medidas adotadas pela empresa é o consumo de “energia limpa” nos três data centers da **Dataprev**, localizados no Rio de Janeiro, em São Paulo e Brasília.

O CEEDA (Certified Energy Efficient Data Center), certificado internacional que atesta a eficiência energética de data centers, foi renovado em setembro. E os contratos de mobiliário e outros insumos, diz Isabel, exigem certificação de que a madeira da fabricação de mobiliários provém de áreas de reflorestamento, florestas certificadas de acordo com critérios sociais, ambientais e econômicos. ▀



## Programa de doações

A **Dataprev** doou, em 2024, um total de 293 equipamentos eletrônicos e 406 itens de mobiliários, distribuídos entre o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), para capacitação de equipes na operação do novo sistema do Cadastro Único (CadÚnico), a Organização Vida Viva, no Distrito Federal, e o Centro de Ciências Biológicas e Sociais da Universidade Estadual da Paraíba.

Uma parte das doações também é destinada para a ONG Programando o Futuro, parceira da **Dataprev**. Os equipamentos de TI apoiam programas de capacitação em recondição de computadores e no tratamento adequado do resíduo eletrônico.

O Programa de Doação de Bens Patrimoniais em Alienação da **Dataprev** abrange bens que estão ociosos ou não servem mais ao uso corporativo. Após análise de uma comissão interna, são colocados em disponibilidade. Seu destino podem ser órgãos públicos das três instâncias – federal, estadual e municipal – e dos três Poderes da República – Executivo, Legislativo e Judiciário – e entidades sem fins econômicos.

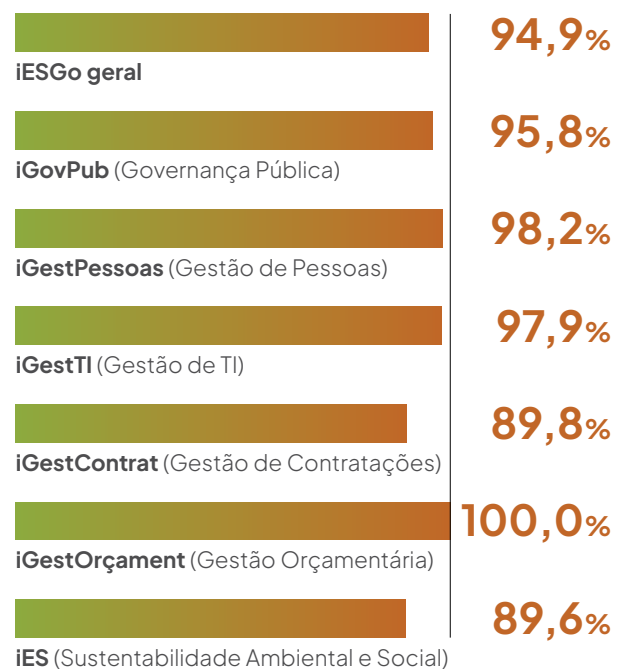
## Destaque no indicador do TCU

A **Dataprev** obteve 94,9% no Índice de Governança e Sustentabilidade (iESGo) do Tribunal de Contas da União (TCU), que avalia a adesão das organizações públicas federais e de outros entes, em relação a aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG).

Entre cerca de 400 instituições públicas da administração direta, indireta e paraestatal, o índice de 94,9% coloca a **Dataprev** como a 6ª melhor no ranking geral e a 2ª entre as empresas públicas. Na medição anterior, feita em 2021, atingiu 68,7% ainda pela metodologia do indicador antigo, o iGG.

O iESGo mede o desempenho em sete dimensões, associadas a governança, gestão e sustentabilidade. É formado pelo Índice de Governança Pública (iGovPub), que mede capacidades em liderança, estratégia e controle; Índice Integrado de Sustentabilidade Ambiental e Social (iES) e o Índice de Gestão Pública (iGest), que inclui gestão de pessoas, gestão de TI, gestão de contratações e gestão orçamentária.

### Índice de Governança e Sustentabilidade



Fonte: Tribunal de Contas da União (TCU)

## EXPEDIENTE

**Luiz Inácio Lula da Silva**  
Presidente da República

**Esther Dweck**  
Ministra da Gestão e da Inovação  
em Serviços Públicos (MGI)

## Dataprev

**Rodrigo Assumpção**  
Presidente

**Alan do Nascimento Santos**  
Diretor de Relacionamento e Negócios

**Álvaro Luis Pereira Botelho**  
Diretor de Administração e Pessoas

**Antonio Hobmeir Neto**  
Diretor de Gestão de Infraestrutura de TIC

**Flavio Ronison Sampaio**  
Diretor de Produtos e Soluções

**Ricardo Pereira Borges**  
Diretor de Tecnologia e Operações

## Conselho de Administração

**Rogério Souza Mascarenhas** (Presidente)

**Alessandro Antonio Stefanutto**

**Ana Estela Haddad**

**Dennis Weibert Nunes dos Santos**

**Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha**

**Miriam Barbuda Fernandes Chaves**

**Nelson Machado**

**Rodrigo Ortiz Assumpção**

## Conselho Fiscal

**Fernando José Alves dos Santos** (Presidente)

**Luciana de Almeida Toldo**

**Thiago Veras do Valles**

**Marcelo Kalume Reis** (Suplente)

## Revista Dataprev Resultados

**Marjorie Bastos**

Superintendente de Planejamento Estratégico

**Daniella Clark**

Coordenadora-Geral de Comunicação Social

Coordenação editorial: **Verônica Couto**

Reportagem e textos: **Daniella Clark,**

**Maurício Falavigna, Pablo Mingoti e Verônica Couto**

Pesquisa: **Douglas Ribeiro** (estagiário)

Projeto gráfico e capa: **David Sá**

Diagramação: **David Sá, Thiago Venturotti**  
e **Lorena de Carvalho** (estagiária)

Imagens: Arquivo CGCO/Dataprev, Getty Images,  
Murilo Tinoco (capa), Ricardo Stuckert/PR (p. 6-7),  
João Póvoa (p. 8, 13-16, 18-20, 62), Felipe Varanda (p. 40,  
46), AAA Azevedo Agência de Arquitetura (p. 54-55)

ISSN 2177-8078 • Licença Creative

Atribuição-Usos Não-Comerciais

Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil Commons.

Dezembro | 2024


REVISTA  
**DATAPREV**  
**Resultados**

Ano 15 • Nº 16



**DATAPREV**

E-mail: [comunicacao@dataprev.gov.br](mailto:comunicacao@dataprev.gov.br)  
[www.dataprev.gov.br](http://www.dataprev.gov.br)



**Prevdato:**  
**porque a nossa  
missão é cuidar do  
seu futuro.**

**DATAPREV 50 ANOS | PREVDATA 46 ANOS**

Um legado conjunto que merece ser celebrado: a conquista da segurança e tranquilidade financeira por quem faz a história da Dataprev.

**QUEM ESCOLHE A PREVDATA TEM:**

- Contrapartida da Dataprev, que investe junto com você, todo mês.
- Repasse de toda a rentabilidade, já que a Prevdato não tem fins lucrativos.
- Rentabilidade de longo prazo superior à de planos de previdência de bancos e seguradoras.
- Empréstimo: uma das menores taxas de juros do mercado.
- Dedução de suas contribuições no imposto de renda.
- Benefícios de auxílio-doença e pensão por morte.



Saiba como podemos ajudar você a construir o futuro dos seus sonhos.

[prevdata.org.br](https://prevdata.org.br)  
(21) 2112-7676  
[faleconosco@prevdata.org.br](mailto:faleconosco@prevdata.org.br)



# Multinuvem de governo

## Capacidade multiplicada, rapidez e confiabilidade.

A **Dataprev** consolida em 2025 um novo modelo operacional, baseado em computação em nuvem e plataforma de serviços. A estratégia de multinuvem tem como objetivo ampliar o portfólio tecnológico e assegurar agilidade no acesso das políticas públicas aos dados sociais sob nossa guarda, com recursos para atender aos requisitos do governo quanto à soberania das informações sensíveis. Inteligência Artificial, storage, capacidade computacional sem limites: tudo isso com a expertise da **Dataprev** em gestão de dados e desenvolvimento de aplicativos para políticas sociais, dentro dos data centers da empresa.



Siga a Dataprev nas redes sociais:

 [dataprevtecnologia](#)  [dataprev](#)  [dataprev](#)  [dataprev-tecnologia](#)  [dataprevtecnologia](#)

[www.dataprev.gov.br](http://www.dataprev.gov.br)